



**PROGRAMA DE AÇÃO MUNICIPAL - PRAM
ANÁLISE PRELIMINAR DE SITUAÇÃO**

**CURITIBA
SETEMBRO/1986**

I59p

IPARDES - Fundação Edison Vieira.

Programa de ação municipal - PRAM. análise preliminar de situação. Curitiba, 1986. 105f.

1.Programa de ação municipal. 2.Desenvolvimento urbano-Paraná. 3.Município-Paraná. 4.Cidade de pequeno porte-Paraná. 5.Cidade de médio porte-Paraná. I.Título.

CDU 711.4 (816.22)

IPARDES-Fundação Edison Vieira

CARLOS ARTUR KRUGER PASSOS - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Secretário Geral*

DIMAS FLORIANI - *Coordenador Técnico*

EQUIPE TÉCNICA

Divonir Ribas Teixeira Torres (*engenheiro*) - *Coordenador* - Hermes Yukio Higachi (*acadêmico de ciências econômicas*) - João Artur Machado Zainko (*economista*) - Marieta Pinheiro (*economista*) - Paulo Ribeiro Schmidt Jr. (*acadêmico de ciências econômicas*).

Eliane D. Mandu (*estatística*) - *Departamento Estadual de Estatística* - DEE

Niltom Marcos Malinoski (*arquiteto*) - *Secretaria de Estado do Planejamento* - SEPL

Thompson A. Andrade (*economista*) - *Consultor*

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (*normalização bibliográfica*)

Antônia Schwinden (*editoração*), Maria Cristina Ferreira (*revisão*), Norma Consuelo dos Santos (*datilografia*), Iara Regina Teixeira (*desenho*), Pedro Luiz Gryzbowski (*reprografia*)

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE TABELAS ANEXAS.....	viii
1 QUADRO INSTITUCIONAL E SETORIAL.....	1
1.1 DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA URBANA.....	1
1.2 DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTRUTURA OPERACIONAL.....	2
2 PROJETO.....	5
2.1 ORIGEM.....	5
2.2 CARACTERÍSTICAS.....	5
2.3 OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO DO BIRD.....	7
2.4 ESTIMATIVAS DE CUSTOS DO PROJETO.....	8
2.5 DESCRIÇÃO DE SUBPROJETOS POR COMPONENTES.....	9
2.6 PLANO DE FINANCIAMENTO.....	10
2.7 NATUREZA DOS SUBPROJETOS E POPULAÇÃO BENEFICIADA.....	12
3 PROGRAMAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	14
3.1 MEDIDAS PARA IMPLEMENTAÇÃO.....	14
3.2 CRITÉRIOS PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	14
3.3 PROJETOS DE ENGENHARIA E SUPERVISÃO DE OBRAS.....	16
3.4 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS.....	17
3.5 DESEMBOLSO.....	18
3.6 CONTA ESPECIAL.....	19
3.7 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	19

3.8	CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	21
3.9	MEIO-AMBIENTE.....	21
4	MODELO DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS.....	23
4.1	MODELO PROPOSTO PELO BIRD.....	23
4.1.1	Procedimento para os Fundos de Transferência.....	23
4.1.2	Alocação dos Recursos do Empréstimo.....	27
4.2	MODELO ADOTADO PELO ESTADO DO PARANÁ.....	27
4.2.1	Procedimentos para os Fundos de Transferência.....	27
4.2.2	Alocação dos Recursos do Empréstimo.....	30
4.3	CONTABILIZAÇÃO DOS RECURSOS NO BIÊNIO 84/85.....	31
5	EXECUÇÃO DO PROJETO.....	35
5.1	SISTEMAS DE SUBPROJETOS.....	35
5.2	INVESTIMENTOS POR SUB-REGIÕES E POR CATEGORIA DE MUNICÍPIOS.....	40
5.3	SUBPROJETOS: CONCENTRAÇÃO DOS RECURSOS E DISPERSÃO POR MUNICÍPIOS.....	41
5.4	COMPOSIÇÃO SUBSETORIAL DAS DESPESAS.....	44
5.5	INDICADORES DE ANDAMENTO FÍSICO:.....	50
5.5.1	Eficiência.....	51
5.5.2	Metas Físicas.....	52
6	AVALIAÇÃO DO PRAM.....	64
6.1	PLANO AMOSTRAL.....	66
6.1.1	Amostragem Aleatória Estratificada.....	66
6.1.2	Amostragem Aleatória Simples.....	67
6.1.3	Amostragem por Conglomerados.....	67
<hr/>		
ANEXO 1 - LISTAGENS DO PROGRAMA PAME 734 N.º (Volume ã Parte)		
<hr/>		
ANEXO 2 - CLASSIFICAÇÃO QUANTO A EFICIÊNCIA:		
	SUBPROJETOS POR SUB-REGIÕES E CATE-	
	GORIAS DE MUNICÍPIOS.....	72

LISTA DE SIGLAS

BANESTADO	- Banco do Estado do Paraná
CIATA	- Convênio de Incentivo ao Aperfeiçoamento Técnico e Administrativo das Municipalidades
CNDU	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano
COHAB	- Companhia de Habitação Popular de Curitiba
COHAPAR	- Companhia de Habitação do Paraná
COMEC	- Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
COPEL	- Companhia Paranaense de Energia
DETRAN	- Departamento de Trânsito do Paraná
EMOPAR	- Empresa de Obras Públicas do Paraná
FAMEPAR	- Fundação de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná
ITCF	- Instituto de Terras e Cartografia e Florestas
MINEROPAR	- Minerais do Paraná
SANEPAR	- Companhia de Saneamento do Paraná
SEAG	- Secretaria de Estado da Agricultura
SEDM	- Secretaria de Estado de Desenvolvimento dos Municípios
SEFI	- Secretaria de Estado das Finanças
SEIC	- Secretaria de Estado da Indústria e Comércio
SEPL	- Secretaria de Estado do Planejamento
SESB	- Secretaria de Estado da Saúde e do Bem-Estar Social (Fundação Caetano Munhoz da Rocha)
SESP	- Secretaria de Estado da Segurança Pública
SETR	- Secretaria de Estado dos Transportes
SUCEPAR	- Superintendência do Controle de Erosão do Paraná
SUREHMA	- Superintendência dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente
UAT/PRAM	- Unidade de Assessoramento Técnico do Programa de Ação Municipal

LISTA DE TABELAS

1 - Resumo dos custos do PRAM, segundo componentes.....	8
2 - Plano de investimento do PRAM - 1983-86.....	11
3 - Cronograma de desembolso do empréstimo - 1983-87.....	20
4 - Escala de ponderação atribuída às categorias de municípios.....	24
5 - Coeficientes de alocação dos recursos do Estado, por categorias de municípios, segundo sub-região.....	25
6 - Distribuição dos recursos do Estado, segundo sub-região.....	26
7 - Distribuição ilustrativa dos recursos do projeto, segundo categorias de municípios.....	27
8 - Distribuição dos recursos do Estado, segundo sub-região.....	29
9 - Comparativo de alocação dos recursos estaduais, segundo sub-região.....	30
10 - Comparativo de alocação dos recursos do emprés- timo, segundo categorias de municípios.....	31
11 - Investimentos programados para 1984, por catego- ria de municípios, segundo fonte dos recursos.....	31
12 - Investimentos programados para 1985, por catego- rias de municípios, segundo fonte dos recursos.....	32
13 - Investimentos programados para 1985, por catego- rias de municípios, segundo fonte dos recursos.....	32
14 - Programação total dos recursos para 84/85.....	33
15 - Área de atuação do PRAM, segundo sub-região.....	40
16 - Alocação de recursos por categoria de municí- pios, segundo sub-região - 1984-85.....	40
17 - Alocação de recursos por categoria de municí- pios, segundo sub-região - 1984-85.....	41
18 - Investimentos realizados segundo principais sub- projetos - 1984-85.....	43

19 - Despesas efetuadas no PRAM, segundo a origem dos recursos - 1984-85.....	45
20 - Aplicações segundo a componente do investimento.....	46
21 - Recursos aplicados no subprojeto ginásio de esportes - sub-região Norte.....	48
22 - Recursos aplicados no subprojeto ginásio de esportes - sub-região. Oeste.....	48
23 - Comparativo de despesas programadas pela UAT/PRAM e metas fixadas pelo BIRD no biênio 84/85.....	49
24 - Quantidades físicas programadas e metas do biênio 84/85.....	52
25 - Metas físicas para o biênio 84/85 e percentual de execução segundo subprojeto e sub-região.....	54

LISTA DE TABELAS ANEXAS

A.1	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema viário.....	73
A.2	- Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema viário.....	75
A.3	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema praças-parques-turismo/lazer.....	76
A.4	- Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema praças-parques-turismo/lazer.....	77
A.5	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema paisagismo.....	79
A.6	- Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema paisagismo.....	79
A.7	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema água e esgoto.....	81
A.8	- Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema água e esgoto.....	82
A.9	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema energia.....	83
A.10	- Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema energia.....	84
A.11	- Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema habitação.....	85

A.12 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema habitação.....	85
A.13 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema obras hidráulicas.....	86
A.14 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos ao sistema obras hidráulicas.....	87
A.15 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema produção....	88
A.16 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema produção.....	89
A.17 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema outras obras de infra-estrutura.....	90
A.18 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema outras obras e infra-estrutura.....	91
A.19 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema educação e cultura.....	92
A.20 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema educação e cultura.....	93
A.21 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema assistência social.....	94
A.22 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema assistência social.....	95
A.23 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema saúde.....	96
A.24 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema saúde.....	97

A.25 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema esportes.....	98
A.26 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema esportes.....	99
A.27 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema justiça e segurança.....	100
A.28 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema justiça e segurança.....	101
A.29 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema outras obras e serviços.....	102
A.30 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema outras obras e serviços.....	102
A.31 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema equipamentos e veículos.....	103
A.32 - Distribuição das categorias de municípios quanto à eficiência na execução dos subprojetos do sistema equipamentos e veículos.....	104
A.33 - Distribuição das sub-regiões quanto à eficiência na execução de todos os sistemas.....	105

1 QUADRO INSTITUCIONAL E SETORIAL

1.1 DESENVOLVIMENTO E POLÍTICA URBANA

Tendo em vista que cerca de dois terços da população brasileira (aproximadamente 80 milhões) vivem atualmente nas cidades, reconhece-se que a demanda de habitação, infra-estrutura e serviços públicos vem ultrapassando os meios financeiros e a capacidade de implementação das administrações públicas. Como afluxo dos emigrantes das zonas rurais, o baixo padrão de qualidade de vida e a pobreza difundiram-se pelas cidades brasileiras. As economias urbanas não puderam gerar empregos a uma taxa suficientemente rápida para absorver o excesso de mão-de-obra no setor formal, e, em decorrência, um grande setor informal desenvolveu-se em áreas metropolitanas maiores, consistindo basicamente de atividades de serviços e comércio.

Por isso, desde a última década, o governo federal tem focalizado o desenvolvimento urbano como uma explícita preocupação de sua política, tendo, para tanto, criado um Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano - CNDU. Este Conselho tem como principal objetivo desviar as migrações dos grandes centros e redirecioná-las para núcleos urbanos de pequeno e médio porte, refreando o crescimento e as necessidades de infra-estrutura, cada vez mais dispendiosas, das áreas metropolitanas, e efetivando uma melhor distribuição espacial da população e das atividades econômicas. Essa posição implica a necessidade de o poder público efetivamente assumir a responsabilidade do

processo, vez que, no Brasil, a aptidão de um município em satisfazer as condições essenciais para aumentar o seu capital é amplamente determinada pela parcela das contribuições fiscais, que lhe é restituída pelo Estado e pelo governo federal, através de fundos de participação definidos e de esquemas de crédito.

1.2 DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTRUTURA OPERACIONAL

Diante disso, o governo do Paraná intensificou em 1981 e 1982 sua assistência financeira e técnica aos governos municipais, desenvolvendo suas capacidades gerenciais, orientando-os em relação à realização das prioridades de investimentos e apoiando-os na execução independente de obras de pequeno porte. A filosofia fundamental dessa ação era a de que os administradores locais, responsáveis perante seu eleitorado pelo uso dos recursos orçamentários, deveriam decidir sobre as necessidades de seu município. Eram assim solicitados a indicar suas necessidades de investimentos a partir de uma listagem padrão de obras e serviços elegíveis para financiamento, sujeitos à diretrizes gerais, à análise e ao endosso das autoridades estaduais. A justificativa básica de tal programa era a de que o Estado, ao restituir aos municípios uma quota adicional de suas contribuições fiscais sob a forma de capital para investimentos, habilitá-los-ia a empregar seus próprios recursos para a operacionalização e manutenção de serviços essenciais, tais como conservação de estradas rurais e educação primária.

O grupo executivo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento dos Municípios - SEDM -, especialmente criada para acionar o então denominado Programa de Melhoramento das Cidades de Médio Porte, foi constituído por membros do quadro institu-

cional de um órgão da Prefeitura Municipal de Curitiba, familiarizados com a administração de projetos de grande porte, alguns deles financiados pelo BIRD. A SEDM incorporou ainda três órgãos governamentais: Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná - FAMEPAR -, Empresa de Obras Públicas do Paraná - EMOPAR - e Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR -, cujos escritórios regionais descentralizados, já existentes, constituíam uma rede de 14 sedes sub-regionais, cada uma atendendo em média 20 municípios. O escritório central em Curitiba controlava o andamento global do programa, a distribuição dos recursos e o fluxo das despesas.

Em 15 de março de 1983, tomou posse no Paraná um novo governo que, com endosso das autoridades federais, deu continuidade ao Programa de Melhoramento das Cidades de Médio Porte, agora com a participação do BIRD. A responsabilidade da execução deste programa seria diretamente assumida pela Secretaria de Estado do Planejamento - SEPL -, que absorveria as funções da extinta SEDM.

A SEPL caberia, ainda, assegurar a congruência entre o Programa de Melhoramento das Cidades de Médio Porte e as outras ações de investimento do Estado. Existia um significativo entrosamento com o programa CIATA (Convênio de Incentivo ao Aperfeiçoamento Técnico e Administrativo das Municipalidades) atendido pelo governo federal, que no Paraná era gerenciado pela FAMEPAR, um órgão estadual vinculado à SEPL e que agora está sob orientação da SEFI. Esse programa fornece assistência técnica aos municípios no aperfeiçoamento dos códigos tributários municipais, atualização de cadastros imobiliários e de atividades econômicas, atualização de tributos sobre bens imobiliários e

aperfeiçoamento da arrecadação de impostos, dos sistemas contábeis e da capacidade de planejamento.

Além disso, o governo designaria o Banco do Estado do Paraná (Banestado) para canalizar os recursos financeiros do programa aos municípios participantes. O Banestado, como um banco de fomento do governo estadual, administra fundos em nome de instituições financeiras federais e atua, também, como uma carteira de compensação no que se refere ao produto de tributos municipais, estaduais e federais.

Após a assinatura do Contrato de Empréstimo e de Projeto com o BIRD em 1983, a SEPL optou por descentralizar ainda mais o atendimento aos municípios.

Dessa maneira, diversas Secretarias de Estado e seus órgãos vinculados ficaram com a responsabilidade da análise, aprovação e acompanhamento físico dos subprojetos afins às suas áreas de atuação. São as seguintes as entidades envolvidas: COHAB, COHAPAR, COMEC, DETRAN, FAMEPAR, FUNDAÇÃO CAETANO MUNHOZ DA ROCHA, ITCF, MINEROPAR, SANEPAR, SEAG, SEIC, SESP, SETR, SUREHMA, COPEL, SUCEPAR.

A FAMEPAR coube maior responsabilidade, pois, além de responder pelas atividades antes mencionadas, é o órgão de gerência do Programa de Assistência Técnica aos Municípios, de controle e obtenção de informações referentes ao acompanhamento físico, bem como de consolidação dos dados e elaboração dos relatórios que suprem a unidade de gerência e controle do PRAM (UAT-PRAM* da SEPL).

*Unidade de Assessoramento Técnico do Programa de Ação Municipal.

2 PROJETO

2.1 ORIGEM

A possibilidade de participação do BIRD no Programa de Aumento do Capital Municipal do Estado do Paraná foi inicialmente discutida com a equipe daquele banco no segundo semestre de 1981 e, em julho de 1982, foi apresentada pela SEDM uma versão revisada do projeto. Em seguida à confirmação pelo governo federal de que este era um projeto prioritário, foram efetuadas em 1982 duas breves missões ao Paraná. Uma proposta mais detalhada, elaborada pela SEDM, foi analisada pela equipe do BIRD e discutida com o governo em agosto de 1982. A missão de avaliação ocorreu em outubro de 1982.

Finalmente, em 5 de outubro de 1983, foi assinado o Contrato de Empréstimo entre a República Federativa do Brasil e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD -, objetivando financiar o Projeto de Melhoria das Cidades Mercado do Paraná. Em decorrência, na mesma data era firmado o Contrato de Projeto entre o BIRD e o Estado do Paraná para a execução daquele projeto. A denominação adotada pelo governo do Estado para o empreendimento foi Programa de Ação Municipal - PRAM.

2.2 CARACTERÍSTICAS

O empréstimo proposto financiaria a infra-estrutura urbana, obras e serviços públicos em 287 cidades de pequeno e médio porte, de tamanhos diversos - de menos de 2 500 habitantes

até 50 000 - no Estado do Paraná. Seriam excluídos os 14 municípios que constituem a Região Metropolitana de Curitiba - RMC - e nove cidades de porte médio que já eram contempladas por programas de apoio paralelos dos governos federal e estadual.

Acertos posteriores permitiram que, atualmente, o financiamento atinja 299 municípios, com a inclusão de 11 pertencentes à RMC e um do interior do Estado, criado após o acordo.

Os fundos seriam fornecidos a partir de duas bases: Primeiro, seriam transferidos aos municípios os recursos fiscais consignados no orçamento anual do Estado. Segundo, os recursos adicionais concedidos à República Federativa do Brasil sob o empréstimo do BIRD seriam repassados aos municípios elegíveis pelo Estado do Paraná. As propostas municipais referentes a subprojetos (projeto específico de uma municipalidade) seriam avaliadas pela equipe da SEPL de acordo com os critérios aprovados pelo BIRD, que seriam observados tanto para o programa de transferências como para o de subempréstimos. Dessa maneira, no biênio 84/85 foram financiados 1 664 subprojetos.

Com base na experiência da SEDM, o projeto representaria a primeira tentativa do Brasil em planejar investimentos para infra-estrutura e serviços em pequenas cidades, com base numa ampla concepção da hierarquia urbana a nível estadual.

Por seu campo de aplicação estar limitado às funções específicas dos governos municipais, o projeto não visaria problemas estruturais relativos a emprego rural, posse da terra e transformação na agricultura, que constituem a causa do êxodo da população de áreas rurais para as grandes cidades. Contudo, faria uma contribuição indireta para a atenuação de algumas causas concomitantes - tais como a deficiência de infra-estru-

tura urbana e serviços básicos -, podendo influir nos investimentos privados locais e fortalecer a eficiência das cidades "mercado".

Somado a seus benefícios diretos à população - melhor acesso aos serviços urbanos e padrão de qualidade de vida -, o projeto concorreria para o esclarecimento do papel econômico das cidades "mercado" e teria influência na sua capacidade independente de oferta dos serviços urbanos à população rural, tendo em vista a provável redução progressiva e gradual das transferências de recursos federais e estaduais.

2.3 OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO DO BIRD

A participação do BIRD nesse projeto auxiliaria a alcançar os seguintes objetivos:

- a) desenvolver um sistema alternativo de empréstimo a longo prazo e de recuperação de custos para os municípios, como um primeiro passo para emancipar comunidades mais viáveis de sua atual dependência de transferências de recursos federais e estaduais;
- b) introduzir critérios sistemáticos para a seleção de subprojetos e para a alocação de recursos de investimento a cidades de diferentes tamanhos e de diferentes sub-regiões;
- c) promover, desenvolver e por em prática a recuperação fiscal dos custos de investimento pelas municipalidades receptoras;
- d) melhorar os padrões de qualidade de vida da população nas pequenas cidades, através do fornecimento de

infra-estrutura urbana e serviços e do aumento do seu potencial para o crescimento econômico.

2.4 ESTIMATIVAS DE CUSTO DO PROJETO

Os custos do projeto referem-se apenas ao financiamento do Programa de Aumento do Capital Municipal do Estado, estimado em US\$ 150,2 milhões, incluindo custos básicos, contingências e as taxas iniciais de contrato incidentes sobre o empréstimo proposto. Espera-se que as contribuições municipais em espécie - mão-de-obra e materiais de construção - atinjam aproximadamente US\$ 40 milhões, ou 30% sobre e acima do programa do Estado. As estimativas de custo do projeto basearam-se em custos correntes de subprojetos similares executados no Paraná, e excluem as taxas iniciais (tabela 1). Para o crescimento físico em todas as componentes, foi considerada uma margem média de 10% sobre o custo básico.

TABELA 1 - RESUMO DOS CUSTOS DO PRAM, SEGUNDO COMPONENTES

COMPONENTES	(US\$ milhão)			
	ESTADO	BIRD	TOTAL	% DO CUSTO BÁSICO
Infra-estrutura	50,4	27,1	77,5	65,0
Obras e Serv. Comunitários	17,9	9,6	27,5	23,0
Equipamentos e Veículos	5,4	2,9	8,3	7,0
Assistência Técnica	3,9	2,1	6,0	5,0
Custo Básico	77,5	41,8	119,3	100,0
Crescimento Físico	7,8	4,2	12,0	10,0
Escalção de Preços	12,2	6,5	18,7	15,7
Contingências	20,0	10,7	30,7	25,7
CUSTO TOTAL DO PROJETO	97,5	52,5	150,0	125,7
Taxas Iniciais	-	.2	.2	.3
FINANCIAMENTO TOTAL	97,5	52,7	150,2	126,0

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação

Para orientar a consignação anual de recursos, seria estabelecido um programa de controle e avaliação, a ser periodicamente revisto pelo BIRD durante o período de implementação do projeto.

2.5 DESCRIÇÃO DE SUBPROJETOS POR COMPONENTES

Os subprojetos da componente **Infra-estrutura** representariam a categoria mais importante de investimentos (65% dos custos totais do projeto), podendo ser visualizados, resumidamente, como se segue.

- a) 32,8% - para pavimentação de vias urbanas e praças, cujas obras seriam executadas em várias etapas de finalização, da terraplenagem e compactação do subleito até a pavimentação completa do leito;
- b) 10,5% - para recuperação das estradas rurais e construção de pequenas pontes de madeira ou passarelas sobre rios;
- c) 10,5% - para ampliação das ligações de energia elétrica, de abastecimento de água e obras diversas de saneamento (principalmente instalação de fossas sépticas);
- d) 11,2% - para galerias pluviais, iluminação pública, mobiliário urbano, paisagismo e canteiro de obras.

Os subprojetos de **Obras e Serviços Comunitários** representariam 23% dos custos totais do projeto. A construção de escolas rurais, jardins de infância, obras e serviços complementares, centros sociais, postos de saúde, terminais de ônibus e outras edificações públicas compreendem 11,5%. Outros subprojetos característicos, como canchas esportivas, ginásios de

esporte e centros de recreação enfeixam os restantes 11,5%.

Equipamentos e Veículos comporiam 7% do custo total. A compra de equipamentos para a conservação de rodovias e de ônibus escolares importa em metade desta componente. O financiamento de benfeitorias e equipamentos destinados a pedreiras, produção de manilhas e meios-fios e aquisição de maquinária para atividades similares, foi incluído com uma dotação de 3,5% dos custos do projeto, dado o seu impacto de economia de custo sobre as demais componentes, ou em razão de seu limitado, porém benéfico, efeito em relação ao setor emprego.

Para os serviços de **Assistência Técnica** seriam contratados órgãos estaduais especializados, tais como a FAMEPAR e a EMOPAR, e seus custos, incluindo a administração do projeto e despesas gerais, foram estimados em US\$ 7,5 milhões. Uma margem uniforme de 5,25% foi considerada no custo de todos os subprojetos de investimento para cobrir os custos das plantas dos projetos, atendimento e supervisão das obras, elaboração de mapas e perfis para o planejamento urbano, planos de zoneamento e circulação, assistência no registro cadastral, tributação de bens imóveis e administração de tributos referentes ao imposto territorial urbano, e orientação no aperfeiçoamento das práticas contábeis.

2.6 PLANO DE FINANCIAMENTO

Como o projeto requer um financiamento de US\$ 150,2 milhões, o Estado do Paraná financiaria o equivalente a US\$ 97,5 milhões (65% do custo total), através de seus próprios recursos orçamentários num período de quatro anos, e os recursos de empréstimo do BIRD alcançariam o valor de US\$ 52,7 milhões (35%

do custo total mais a taxa de despesas iniciais referentes ao contrato). Nenhuma contribuição do governo federal seria requerida.

Os recursos de transferência do Estado seriam distribuídos proporcionalmente aos 287 municípios, compreendendo cidades com menos de 50 000 habitantes, tomando-se por base o tamanho relativo de sua população urbana e o crescimento esperado no período de duração do projeto.

Os recursos do empréstimo do BIRD seriam repassados, como empréstimo, às municipalidades que o desejassem e fossem capazes de sustentar o serviço da dívida correspondente. O prazo de vencimento dos subempréstimos seria de dez anos, com um período de carência suficiente para cobrir a execução das obras financiadas, não excedendo a três anos.

Os recursos provenientes do ICM arrecadado pelo Estado e a serem distribuídos às municipalidades receptoras de fundos do empréstimo seriam utilizados como uma garantia para os subempréstimos, de acordo com a prática vigente no Brasil.

O plano de investimento do projeto (em junho de 1983) é mostrado na tabela 2.

TABELA 2 - PLANO DE INVESTIMENTO DO PRAM - 1983-86

(US\$ milhão)

FONTES DE FINANCIAMENTO	1983	1984	1985	1986	TOTAL	%
Transferência do Estado do Paraná	4,5	27,4	41,4	24,2	97,5	65,0
Subempréstimos financiados pelo BIRD	2,4	14,8	22,2	13,1	52,5	35,0
Taxas iniciais do Contrato	,2	-	-	-	,2	-
Custo Total do Projeto	7,1	42,2	63,6	37,3	150,2	100,0

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação

2.7 NATUREZA DOS SUPROJETOS E POPULAÇÃO BENEFICIADA

Os objetivos esperados pelo Estado do Paraná com a implementação do Programa de Ação Municipal - PRAM -, dizem respeito às dimensões social, política e tecnológica, além da econômica.

Em termos sociais, espera-se:

- a) contribuição indireta à contenção do êxodo da população rural para as grandes cidades;
- b) geração de novos empregos (de preferência para a mão-de-obra local);
- c) melhoria do bem-estar do homem.

A dimensão política refere-se à participação das comunidades nas decisões, enquanto a tecnológica compreende a oportunidade de colocar em prática os processos de execução de obras com técnicas e materiais mais simples e adequados a cada localidade (com economia de custos). Completa-se o quadro de expectativas com o critério econômico de que os subprojetos possibilitem o retorno integral ou parcial do capital investido e também geração de renda ao município.

Do confronto dos objetivos buscados pelo Estado com aqueles esperados pelo BIRD (ver item 2.3), emerge a explicação da ênfase em Infra-estrutura (alocação programada de 65% dos recursos).

Ao serem agregados os subprojetos* da componente **Infra-estrutura** segundo possíveis beneficiários, aqueles que mais diretamente poderão beneficiar os estratos de baixa renda da população (Habitação, Energia, Água e Esgoto) perfazem uma alo-

*Vide item 5.1.

cação programada de recursos em um montante não menor que 16,5% do total. Entretanto, ao serem considerados os subprojetos da componente **Obras e Serviços Comunitários**, esta adjudicação (Assistência Social, Saúde, Educação e Cultura) eleva-se a um nível não inferior a 26% do total do projeto.

Por outro prisma, ao serem computadas as componentes **Equipamentos e Veículos e Assistência Técnica** com destinações específicas das demais (Outras, Produção e Obras Hidráulicas), tem-se uma adicional com possíveis benefícios diretos e indiretos para os estratos menos favorecidos, em torno de 18% do total do projeto.

Os restantes sistemas de subprojetos (Viário, Praças-Parques-Turismo/Lazer, Paisagismo, Esportes, Justiça e Segurança) completam o projeto.

3 PROGRAMAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

3.1 MEDIDAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

O empréstimo seria efetuado à República Federativa do Brasil. A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPL - seria a agência executiva, que administraria e supervisionaria o projeto. Os recursos para o projeto seriam atribuídos anualmente no orçamento do Estado e consignados aos municípios através do Banco do Estado do Paraná (Banestado). O Tribunal de Contas do Estado fiscalizaria as despesas. Os desembolsos dos recursos do empréstimo seriam efetuados a partir de uma Conta Especial instituída no Banco Central do Brasil. A formalização de acordos satisfatórios ao BIRD entre a República Federativa do Brasil, o Estado do Paraná e o Banestado, seria uma condição para a efetivação do empréstimo. Os recursos do empréstimo seriam repassados pelo mutuário ao Estado nos mesmos termos e condições constantes do Contrato de Empréstimo, do Contrato de Projeto e Anexos.

3.2 CRITÉRIOS PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Como uma das condições do empréstimo, a SEPL concordaria em adotar critérios sistemáticos na alocação dos recursos de transferência e de crédito, os quais estão detalhados no Manual de Políticas de Empréstimos e Procedimentos.

O acordo referente às disposições essenciais desse manual e do contrato do subempréstimo para as municipalidades

elegíveis, foi alcançado durante as negociações. As suas características principais são resumidas a seguir.

Alocação dos Fundos de Transferências - O Estado consignaria em seus orçamentos anuais os fundos para o programa de transferências, que seriam divididos entre seis sub-regiões, de acordo com a população urbana agregada dos municípios integrantes no ano de 1985 (ano central do período de implementação 1983-87). Considerando-se um maior crescimento urbano em áreas de desenvolvimento econômico mais rápido, o sistema, baseado em uma alocação per capita, teria uma correção marginal para os diferenciais do crescimento da renda sub-regional no mesmo período.

Os recursos alocados a cada sub-região seriam distribuídos às municipalidades consideradas individualmente, com base no tamanho de sua população urbana. Com este objetivo, seria adotada uma série de cinco classificações reunindo os municípios em categorias de acordo com o número de habitantes na sede em 1980. Para cidades da mesma categoria, os quocientes per capita seriam decompostos em fatores, por meio de um sistema de pesos variáveis, de forma a compensar a capacidade menor de geração de recursos das cidades menores.

A SEPL aperfeiçoaria os procedimentos para a seleção das propostas de subprojetos apresentados pelas administrações municipais, cuja série de critérios compreende:

- a) critério do impacto do subprojeto (na região, no município e no subsetor);
- b) critério técnico (planos, especificações, custo mínimo, cronograma de obras, volume de trabalho, capacidade local de implementação, contratos de operação e manutenção);

- c) critério de conjunto de metas (necessidade, custos econômicos, população beneficiada, distribuição dos benefícios);
- d) critérios econômico-financeiros (divisão do programa total de investimentos, recuperação dos custos esperada, impacto sobre os custos correntes, divisão dos recursos emprestados, cronograma de reembolso e do serviço da dívida, mobilização de recursos locais, testes de capacidade de endividamento).

Alocação dos Recursos do Empréstimo - Os recursos provenientes do empréstimo do BIRD seriam preemprestados pela SEPL às municipalidades que solicitassem os subempréstimos e satisfizessem os testes de elegibilidade exigidos. Nos municípios participantes, os subempréstimos corresponderiam a uma parcela fixa de um programa anual de investimentos elaborado pelas municipalidades, com a assistência do Estado. O financiamento complementar seria recebido pelo município na forma de transferências do Estado.

3.3 PROJETOS DE ENGENHARIA E SUPERVISÃO DE OBRAS

Os projetos de engenharia e as plantas de construção referentes a obras e serviços comunitários seriam, de modo geral, fornecidos pela FAMEPAR mediante solicitação dos municípios. Os projetos e plantas relativas aos subprojetos de infra-estrutura seriam elaborados pelas próprias municipalidades ou pelos órgãos públicos competentes. Na maioria dos casos, os projetos finais já se encontram disponíveis na forma de protótipos, bastando apenas adaptá-los aos locais do subprojeto específico.

Em geral, os subprojetos são pequenos e de fácil execução,

podendo ser executados por empreiteiros do Paraná e, na maior parte dos casos, por pequenas firmas já trabalhando na sub-região ou no município em questão. As edificações são construídas empregando-se materiais disponíveis no mercado local e técnicas convencionais. O controle relativo ao cumprimento das especificações e dos padrões dos projetos de engenharia seria responsabilidade do órgão estadual (ou municipal) encarregado da execução. Dessa forma, os engenheiros responsáveis verificariam a qualidade total das obras e, periodicamente, encaminhariam a Curitiba os relatórios de andamento dos subprojetos, para autorização dos desembolsos.

3.4 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

A aquisição de obras de construção civil, materiais e equipamentos, somando US\$ 80,0 milhões (56% dos custos do projeto, excluindo assistência técnica), seria efetuada através dos procedimentos locais de licitação/concorrência, aceitáveis pelo BIRD. Os procedimentos adotados pela administração direta seriam empregados pelos municípios para executar diretamente obras de construção civil de menor porte, até um limite de US\$ 34,0 milhões (24% dos custos do projeto, excluindo assistência técnica). Apenas os materiais e equipamentos adquiridos para obras da administração direta seriam elegíveis para reembolso, se adquiridos em conformidade com os procedimentos aceitáveis (seja licitação, seja compra direta). Para contratos abaixo de US\$ 10,0 mil, seria adotada a compra em nível local, envolvendo a cotação de preços de, no mínimo, três propostas abertas de fornecedores, somando não mais que US\$ 28,5 milhões (20% dos custos do projeto, excluindo assistência técnica).

Nesse sentido, o Estado do Paraná deu garantias de que comporia pacotes relativos a obras de construção civil e a compras e adotaria procedimentos competitivos de licitação até o limite viável.

Considerando-se que os pacotes de propostas seriam muito pequenos, numerosos para uma análise ex-ante pelo BIRD, esta seria delegada à SEPL. O BIRD analisaria a aquisição (consecução) a partir de uma base ex-post, por amostragem.

3.5 DESEMBOLSO

O BIRD efetuará desembolsos à conta de subprojetos pelos municípios que tenham firmado contratos com o Banestado, até o montante dos subempréstimos conforme as bases abaixo:

- a) 50% do custo dos contratos de obras de construção civil;
- b) 35% do custo de materiais adquiridos e equipamentos (não incluindo mão-de-obra para obras da administração direta); e
- c) 35% das despesas de assistência técnica.

Em vista do grande número de contratos e de pagamentos correspondentes relativamente pequenos, todos os desembolsos seriam efetuados mediante a apresentação dos Demonstrativos das Despesas realizadas. Estes apresentariam as despesas por subprojeto, com decomposição dos gastos para equipamento, materiais, obras de construção civil contratadas e empreiteiros ou sob responsabilidade da administração direta. Os Demonstrativos das Despesas, após consolidados pela SEPL, seriam encaminhados ao BIRD via Banco Central do Brasil.

3.6 CONTA ESPECIAL

Com o objetivo de reduzir o intervalo entre os pagamentos efetuados pelo mutuário e o recebimento do reembolso do BIRD seria aberta uma Conta Especial, em dólares, no Banco Central, com um depósito inicial de US\$ 3,8 milhões, equivalente a 50% da contribuição do Estado no primeiro ano de implementação do projeto. Os saques da Conta Especial, em cruzeiros, seriam efetuados com base nos Demonstrativos de Despesas encaminhados ao Banco Central. A conversão de dólares em cruzeiros seria efetivada à taxa de câmbio em vigor na data do pagamento realizado pelo Banestado aos municípios. O Banco Central encaminharia, então, os Demonstrativos de Despesas ao BIRD, que reporia a quantia correspondente na Conta Especial.

3.7 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

O ritmo dos investimentos urbanos nos municípios do Paraná diminuiu um pouco em 1983. As eleições de novembro de 1982 resultaram em mudanças no governo do Estado, no quadro institucional relativo ao projeto e em muitas administrações municipais. Assim, as autoridades então eleitas e suas novas equipes necessitavam de algum tempo para o completo conhecimento dos planos de investimento e prioridades formuladas por seus antecessores. A administração anterior havia consignado no orçamento, para ser desembolsado pelo Estado no segundo semestre de 1983, o equivalente a US\$ 4,5 milhões. Esta quantia foi considerada suficiente para assegurar o início do novo programa em 1983, em vista dos recursos adicionais estipulados sob o empréstimo previsto do BIRD. A consignação de subempréstimos poderia ser iniciada pela SEPL e Banestado por volta de julho de 1983, e o

empréstimo proposto do BIRD se tornaria efetivo no final de agosto de 1983. Além do reembolso das taxas iniciais de contrato (US\$ 131,42 mil) e da abertura da Conta Especial (US\$ 3,8 milhões), nenhum desembolso do BIRD à conta de despesas certificadas ocorreria antes do início de 1984.

No cronograma de desembolso, o volume de desembolsos do BIRD deveria crescer em 1984, chegando ao auge em 1985, diminuindo em 1986 e 1987 (tabela 3). A data proposta para sua conclusão foi 31 de dezembro de 1987. O período de desembolso era de quatro anos, considerado realístico à luz da experiência positiva de implementação de programas em andamento no Paraná e da eficiência geralmente demonstrada tanto pela administração estadual como municipal.

TABELA 3 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO EMPRÉSTIMO - 1983-87

(US\$ milhão)

TÉRMINO DO TRIMESTRE	ANO CIVIL	DESEMBOLSO	CUMULATIVO	TRIMESTRE	ANO FISCAL DO BANCO
Dezembro	1983	⁽¹⁾ 4,0	4,0	Segundo	84
Março	1984	0,3	4,3	Terceiro	84
Junho	1984	1,3	5,6	Quarto	84
Setembro	1984	2,2	7,8	Primeiro	85
Dezembro	1984	3,1	10,9	Segundo	85
Março	1985	3,9	14,8	Terceiro	85
Junho	1985	4,5	19,3	Quarto	85
Setembro	1985	5,1	24,4	Primeiro	86
Dezembro	1985	5,3	29,7	Segundo	86
Março	1986	5,1	34,8	Terceiro	86
Junho	1986	4,7	39,5	Quarto	86
Setembro	1986	4,3	43,8	Primeiro	87
Dezembro	1986	3,7	47,5	Segundo	87
Março	1987	⁽²⁾ 2,2	49,7	Terceiro	87
Junho	1987	⁽²⁾ 1,3	51,0	Quarto	87
Setembro	1987	⁽²⁾ 1,0	52,0	Primeiro	88
Dezembro	1987	⁽²⁾ 0,7	52,7	Segundo	88

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação

¹Débito na conta para pagamento das taxas iniciais de contrato e para a abertura da Conta Especial

²Desembolso corrigido (ajustado) em cerca de 50% para ressarcir a Conta Especial mais as taxas iniciais

3.8 CONTROLE E AVALIAÇÃO

A SEPL realizaria o controle e a avaliação sistemática do projeto, com três objetivos principais:

- a) avaliar até onde os subprojetos atingem os seus objetivos;
- b) habilitar os municípios e a SEPL a controlarem o andamento em relação ao cumprimento das metas do projeto e a adotarem medidas corretivas onde ocorrerem maiores divergências;
- c) orientar a formulação dos programas anuais de investimento.

Para o controle e avaliação do projeto, seriam utilizados indicadores apropriados, quais sejam:

- a) composição subsetorial de despesas;
- b) orçamentos municipais;
- c) recuperação dos custos a nível local;
- d) capacidade municipal de endividamento;
- e) valores da propriedade urbana;
- f) utilização das obras e serviços financiados; e
- g) impacto sobre o bem-estar social.

3.9 MEIO AMBIENTE

Finalmente, o projeto teria também um impacto difuso e positivo sobre o melhoramento e a conservação do meio ambiente físico. O projeto incluiria componentes com um propósito direto em relação ao desenvolvimento do meio rural, tais como obras de controle da erosão, recuperação de fundos de vale e de terrenos de áreas baixas alagadas, planos de reflorestamento de pequena escala, e outros. Dada a natureza da camada superfi-

cial dos solos na maior parte do Estado, as chuvas torrenciais e a incidência de fortes ventos, as razões principais para a melhoria das estradas rurais e das passagens sobre rios decorrem da necessidade de controlar a erosão marginal das terras agrícolas e tornar certas vias transitáveis sob quaisquer condições climáticas. Os benefícios ao meio ambiente das componentes direcionadas para a reabilitação e desenvolvimento de áreas urbanas (galerias pluviais, pavimentação de vias e outros) são evidentes por si mesmos.

4 MODELO DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

4.1 MODELO PROPOSTO PELO BIRD

4.1.1 Procedimento para os Fundos de Transferência (Recursos do Estado)

Baseado em uma projeção para 1985 da população urbana da sede dos municípios, verificada no censo de 1980, e ajustando esses números da população obtida em função do crescimento das atividades econômicas de cada sub-região do Estado, o BIRD estabeleceu índices próprios, os quais atribuem os recursos correspondentes para cada sub-região e categoria de municípios a partir de um determinado valor a ser rateado para o Estado.

A população alvo, utilizada para efeitos de rateio dos recursos (estimativa para 1985), foi obtida através do emprego de índices exponenciais de crescimento aplicados no período de entre-censos de 1970-1980. Foram feitas estimativas isoladas para as categorias (A, B, C, D, E), sub-regiões (Leste, Sudoeste, Oeste, Norte, 2ª Planalto e Centro) e população rural, as quais, quando agregadas, resultaram na estimativa da população global do Estado. Essa população resultante foi ajustada com base no crescimento sub-regional da renda durante o período 1970-80.

A distribuição da população ajustada, assim obtida, foi adotada como base para a alocação sub-regional dos recursos financeiros do projeto.

Considerando a capacidade de geração de renda das municipalidades, que, segundo o estudo feito pela sua equipe, varia quase que linearmente com o crescimento do tamanho da cidade de 2 para 1, o BIRD propôs, ainda, uma ponderação na alocação de recursos.

A escala proposta para a alocação dos recursos de investimento reflete essas variações lineares, atribuindo menor peso aos quocientes per capita dos municípios mais urbanizados e maior peso aos menor urbanizados, conforme a tabela 4.

TABELA 4 - ESCALA DE PONDERAÇÃO ATRIBUÍDA ÀS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS

CATEGORIA	HABITANTES SEDE	PESOS
A	Menos de 2 500	1,5
B	De 2 501 a 5 000	1,3125
C	De 5 001 a 10 000	1,125
D	De 10 001 a 20 000	0,9375
E	De 20 001 a 50 000	0,75

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação - Anexo 8

Contudo, como cada sub-região apresentava uma variação na população urbana de cada categoria, o que contribuía para algumas discrepâncias nas médias per capita sub-regionais, o BIRD realizou, ainda, mais um ajustamento matemático à escala de ponderação de cada sub-região, para que se mantivesse a relação fixada para o Estado entre os municípios mais ou menos urbanizados.

Os coeficientes assim obtidos, utilizados para a alocação dos recursos do Estado (US\$ 97 500 000) são apresentados na tabela 5. A tabela 6 apresenta a distribuição dos recursos estaduais por sub-região e categoria de municípios, rateados segundo o modelo descrito anteriormente.

TABELA 5 - COEFICIENTES DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DO ESTADO, POR CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS, SEGUNDO SUB-REGIÃO

SUB-REGIÃO	FATORES DE CORREÇÃO	COEFICIENTES DE PONDERAÇÃO					MÉDIA US\$ PER CAPITA
		Categoria A	Categoria B	Categoria C	Categoria D	Categoria E	
Paraná	0,9788966	1,4683450	1,2848019	1,1012588	0,9177156	0,7341725	-
Leste	0,9471099	1,4206650	1,2430818	1,0654987	0,8879156	0,7103325	3883387
Sudoeste	0,9724529	1,4586795	1,2763445	1,0940096	0,9116747	0,7293397	3782159
Oeste	1,0073776	1,5110664	1,3221831	1,1332998	0,9444165	0,7655332	3651050
Norte	0,9571913	1,4357866	1,2563133	1,0768399	0,8973666	0,7178933	3842474
2º Planalto	1,0080790	1,5121185	1,3231037	1,1340889	0,9450741	0,7560593	3648528
Centro	0,9567862	1,4351794	1,2557819	1,0763845	0,8969871	0,7175897	3844089
US\$ Per Capita por Categoria	-	5516977	4827355	4137733	3448112	2758524	3757275

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação - Anexo B

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS* DO ESTADO, SEGUNDO SUB-REGIÃO

(Em US\$)

SUB-REGIÃO	CATEGORIA	Nº DE CIDADES	PER CAPITA	RECURSOS GLOBAIS P/ A CATEGORIA	MEDIA POR CIDADE
Leste	A	11	53,79	882 970	80 270
	B	1	47,07	320 100	320 100
	C	2	40,34	776 600	388 300
	D	5	33,62	2 945 229	589 046
	E	-	-	-	-
	A-E	19	37,86	4 924 899	259 205
Sudoeste	A	15	53,79	1 699 617	113 308
	B	11	47,07	2 743 515	249 410
	C	4	40,34	1 914 106	478 527
	D	3	33,62	1 650 829	550 276
	E	3	26,90	3 053 038	1 017 679
	A-E	36	36,88	11 061 106	307 253
Oeste	A	16	53,79	1 640 985	102 562
	B	21	47,07	5 638 584	268 504
	C	22	40,34	10 235 180	465 235
	D	6	33,62	4 786 711	797 785
	E	6	26,90	8 811 548	1 468 591
	A-E	71	35,60	31 113 009	438 211
Norte	A	54	53,79	6 050 565	112 048
	B	33	47,07	6 616 347	200 495
	C	24	40,34	9 310 441	387 935
	D	14	33,62	8 257 507	589 322
	E	7	26,90	7 395 739	1 056 533
	A-E	132	37,46	37 630 590	285 080
2ª Planalto	A	5	53,79	928 907	185 781
	B	8	47,07	2 640 768	330 096
	C	3	40,34	1 501 157	500 386
	D	-	-	-	-
	E	3	26,90	3 523 366	1 174 622
	A-E	19	35,57	8 594 699	452 353
Centro	A	5	53,79	361 203	72 241
	B	1	47,07	297 179	297 179
	C	2	40,34	1 258 737	629 368
	D	2	33,62	2 258 560	1 129 280
	E	-	-	-	-
	A-E	10	37,48	4 175 679	521 960
TOTAL do Estado	A	106	53,79	11 564 248	109 097
	B	75	47,07	18 256 493	243 420
	C	57	40,34	24 996 221	438 530
	D	30	33,62	19 898 836	663 295
	E	19	26,90	22 784 183	1 199 168
	A-E	287	36,63	95 500 000	339 721

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação - Anexo B, Tabela B-3

*Porposta pelo BIRD

4.1.2 Alocação dos Recursos do Empréstimo

Os recursos provenientes do empréstimo do BIRD seriam reempréstados pela SEPL às municipalidades que solicitassem os subempréstimos e satisfizessem os testes de elegibilidade exigidos. Tais testes averiguariam a capacidade de um município em pagar a quantia emprestada, a sua capacidade para implementar, operar e manter as obras e serviços e em sustentar os encargos financeiros correspondentes. Na ocasião, existia um número suficiente de municípios efetivamente interessados em absorver os fundos do empréstimo no decorrer do período do projeto (tabela 7).

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO ILUSTRATIVA DOS RECURSOS DO PROJETO, SEGUNDO CATEGORIA DE MUNICÍPIOS

(Em US\$)

CATEGORIA	NÚMERO DE CIDADES	RECEITAS TOTAIS DO PROJETO	TRANSFERÊNCIA ESTADO (%)	EMPRÉSTIMO BIRD (35%)	Nº DE EMPRÉSTIMO SUPOSTO
A - E	287	150 000 000	97 500	52 500 000	150
A	106	17 191 200	11 564 280	6 226 920	55
B	75	28 086 900	18 256 485	9 830 415	39
C	57	38 455 800	24 996 270	13 459 530	30
D	30	30 613 650	19 898 872	10 714 778	16
E	19	35 052 600	22 784 190	12 268 410	10

FONTE: BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação - Anexo I - Tabela 15

OBS.: O BIRD presumia que pouco mais da metade (150) dos municípios contrataria empréstimos, apesar de a grande maioria estar em condições de assumi-los

4.2 MODELO ADOTADO PELO ESTADO DO PARANÁ

4.2.1 Procedimentos para os Fundos de Transferências

O método usado pelo Estado do Paraná (Secretaria do Pla-

nejamento/UAT-PRAM)* para a alocação dos recursos de investimento. (transferência e empréstimos) atribui, através dos coeficientes próprios por município, ou sub-região e categoria, o total de recursos disponíveis, de acordo com a população urbana total do município acusada no censo de 1980. Difere do modelo proposto pelo BIRD, por não utilizar mais a projeção ajustada de população e renda e por desconsiderar as variações sub-regionais na determinação dos índices anteriormente citados. Dessa maneira, a alocação per capita dos fundos é sempre constante em todo o Estado para municípios da mesma categoria.

A escala de referência adotada para as categorias dos municípios (A, B, C, D, E) foi a mesma que o BIRD utilizou na sua proposta, atribuindo também a mesma escala de ponderação, sendo menor peso aos quocientes per capita de municípios mais urbanizados e maior peso aos menos urbanizados, conforme o quadro abaixo.

CATEGORIA	PESOS
A	1,5
B	1,3125
C	1,125
D	0,9375
E	0,75

Dessa forma, se a distribuição dos recursos fosse uniforme para todos os municípios incluídos no projeto (2 056 173 hab. - população urbana total/censo 1980) e tomando-se como referência os recursos do Estado (US\$ 97 500 000), esta resul-

*Unidade de Assessoramento Técnico - Programa de Ação Municipal.

taria em uma aplicação de US\$ 47,42 per capita. No entanto, como a distribuição é ponderada, o per capita varia de US\$ 68,83 para a categoria "A" e até US\$ 34,43 para a categoria "E" (tabela 8).

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO ESTADO, SEGUNDO SUB-REGIÃO						(Em US\$)
SUB-REGIÃO	CAT.	Nº CIDADES	POP. UR. DA CATEGORIA EM 1980	PER CAPITA	RECURSOS GLOBAIS PARA A CATEGORIA	MÉDIA CIDADE
Leste	A	11	13.086	68,83	900.764	81.897
	B	1	4.799	60,23	288.929	288.929
	C	2	13.876	51,62	716.576	358.288
	D	5	66.050	43,02	2.841.454	568.290
	E	-	-	-	-	-
	A-E	19	97.811	48,54	4.747.723	249.890
Sudoeste	A	15	30.219	68,83	2.080.030	138.668
	B	11	44.299	60,23	2.668.016	242.547
	C	4	31.059	51,62	1.758.422	439.606
	D	3	40.967	43,02	1.762.383	587.461
	E	3	95.275	34,42	3.278.711	1.092.903
	A-E	36	244.819	47,16	11.547.562	320.765
Oeste	A	16	38.059	68,83	2.619.655	163.728
	B	22	94.585	60,23	5.696.741	258.942
	C	22	182.367	51,62	9.414.081	427.912
	D	6	109.453	43,02	4.708.651	784.775
	E	6	227.056	34,42	7.814.579	1.302.429
	A-E	72	651.519	46,43	30.253.707	420.190
Norte	A	54	98.171	68,83	6.757.165	125.132
	B	33	124.237	60,23	7.482.681	226.748
	C	24	107.169	51,62	9.661.959	402.581
	D	14	202.469	43,02	8.710.199	622.157
	E	7	272.601	34,42	7.664.026	1.094.860
	A-E	132	804.727	48,25	40.276.030	305.121
O Planalto	A	5	11.835	68,83	814.658	162.931
	B	8	35.864	60,23	2.159.975	269.996
	C	3	26.898	51,62	1.388.770	462.923
	D	-	-	-	-	-
	E	3	84.543	34,42	2.909.315	969.771
	A-E	19	159.140	45,70	7.272.718	382.774
Centro	A	5	8.801	68,83	605.827	121.165
	B	1	2.997	60,23	180.396	180.396
	C	2	22.232	51,62	1.147.911	1.147.911
	D	2	34.127	43,02	1.468.126	1.468.126
	E	-	-	-	-	-
	A-E	10	68.157	49,91	3.402.260	340.226
TOTAL do Estado	A	106	200.171	68,83	13.778.099	129.982
	B	76	306.781	60,23	18.476.738	243.114
	C	57	466.601	51,62	24.087.719	422.591
	D	30	453.066	43,02	19.490.813	649.693
	E	19	629.554	34,42	21.666.631	1.140.349
	A-E	288	2.056.173	47,42	97.508.000	338.541

FONTE: IFARDES

A tabela 9 evidencia que, apesar das diferenças entre o

modelo proposto e o adotado para a alocação dos recursos, o montante global por sub-região sofreu pequenas variações, exceto nas sub-regiões Centro e 2ª Planalto, onde as diferenças foram maiores.

TABELA 9 - COMPARATIVO DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS ESTADUAIS, SEGUNDO SUB-REGIÃO
(Em US\$)

SUB-REGIÃO	PROPOSTA PELO BIRD (A)	ADOTADA PELO ESTADO (B)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (B/A)
Leste	4.924.899	4.747.723	(3,59)
Sudoeste	11.061.106	11.547.562	4,39
Oeste	31.113.009	30.253.707	(2,76)
Norte	37.630.590	40.276.030	7,03
2ª Planalto	8.594.699	7.272.718	(15,38)
Centro	4.175.679	3.402.260	(18,52)
TOTAL	97.500.000	97.500.000	-

FONTE: Tabelas 6 e 8

4.2.2 Alocação dos Recursos do Empréstimo

Os recursos do empréstimo acompanham sempre os recursos do Estado na proporção de 65% Estado e 35% BIRD. Dessa maneira, o limite máximo de tomada de empréstimo está condicionado aos recursos preestabelecidos pelo Estado para cada município no ano.

Para que se possa comparar a distribuição de recursos adotada pelo Estado com a proposta pelo BIRD (ver tabela 7), relativa aos tomadores do empréstimo, deve-se supor que todos os municípios tomariam a sua cota de empréstimo disponível. Desse modo, ter-se-ia a distribuição dos recursos do empréstimo conforme a tabela 10.

TABELA 10 - COMPARATIVO DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DO EMPRÉSTIMO, SEGUNDO CATEGORIA DE MUNICÍPIOS

(Em US\$)

CATEGORIA	PROPOSTO BIRD	ADOADO PELO ESTADO	Δ % ESTADO/BIRD
A	6 226 920	7 418 976	19,14
B	9 830 415	9 949 013	1,20
C	13 459 530	12 970 310	(3,63)
D	10 714 778	10 495 053	(2,05)
E	12.268 410	11 666 648	(4,90)
TOTAL	52 500 000	52 500 000	-

FORTE: Tabela 7 e IPARDES

4.3 CONTABILIZAÇÃO DOS RECURSOS NO BIÊNIO 84/85

Considerando-se a programação financeira do PRAM nos seus dois primeiros anos de implementação (1984 e 1985) e tomando-se como referência os valores em cruzeiros consignados nos respectivos orçamentos anuais do Estado, convertidos em dólares pela cotação média dos respectivos anos, obtêm-se a distribuição dos investimentos, conforme evidenciado nas tabelas 11, 12 e 13.

TABELA 11 - INVESTIMENTOS PROGRAMADOS PARA 1984 POR CATEGORIA DE MUNICÍPIO, SEGUNDO FONTE DOS RECURSOS

(Em Cr\$ 1 000 e US\$ 1,000)

FONTE	TOTAL	A	B	C	D	E
Transferências (Estado)	23 493 959	3 286 964	4 480 310	5 747 125	4 726 050	5 253 510
	12.732	1.782	2.428	3.114	2.561	2.847
Empréstimo (BIRD)	7 462 364	799 094	1 142 278	1 596 463	1 511 339	2 413 190
	4.044	433	679	865	819	1.308
TOTAL	30 956 323	4 086 058	5 622 588	7 343 588	6 237 389	7 666 700
	16.776	2.215	3.047	3.979	3.380	4.155

FORTE: UAT/PRAM - PROGRAMA PAME 040 N - Listagem de 01.07.86

TABELA 12 INVESTIMENTOS PROGRAMADOS PARA 1985 POR CATEGORIA DE MUNICÍPIOS, SEGUNDO FONTE DE RECURSOS

(Em Cr\$ 1 000 e US\$ 1.000)

FONTE	TOTAL	A	B	C	D	E
Transferências						
(Estado)	114 077 048	15 416 715	19 891 541	28 841 619	23 925 268	26 001 905
	18.386	2.485	3.206	4.648	3.856	4.191
Empréstimo						
(BIRD)	59 078 341	7 627 703	9 961 614	15 318 414	12 805 083	13 366 027
	9.521	1.229	1.605	2.469	2.064	2.154
TOTAL	173 155 389	23 044 418	29 853 155	44 160 033	36 730 351	39 367 932
	27.907	3.714	4.811	7.117	5.920	6.345

FONTE: UAT/PRAM - Relatório trimestral 008

TABELA 13 - INVESTIMENTOS PROGRAMADOS NO BIÊNIO 84/85 POR CATEGORIA DE MUNICÍPIOS, SEGUNDO FONTE DE RECURSOS

(Em US\$ 1 000)¹

FONTE	TOTAL	A	B	C	D	E
Transferência						
(Estado)	31.118	4.267	5.634	7.762	6.417	7.038
Empréstimo						
(BIRD)	13.565	1.662	2.224	3.334	2.883	3.462
TOTAL	44.683	5.929	7.858	11.096	9.300	10.500

FONTE: Tabelas 11 e 12

¹Dólar médio do ano: 1984 - Cr\$ 1 845; 1985 - Cr\$ 6 204 (Conjuntura Econômica v.4, n.4, abr.1986)

Ao se considerar o valor programado na Conta Empréstimo no biênio 84/85, obtido pela conversão mostrada nas tabelas 13 e 14 (US\$ 13 565 000), verifica-se que este se aproxima muito da quantia em dólares efetivamente contratada pelos municípios, dada a conversão do cruzeiro em dólar na cotação do dia da assinatura dos respectivos contratos de empréstimo efetuados ao longo de 1984 e 1985 (US\$ 13 797 000).

TABELA 14 - PROGRAMAÇÃO TOTAL DOS RECURSOS PARA 84/85

(Em US\$ 1 000)

RECURSOS	GLOBAL (A)		84/85 (B)		B/A (%)
	Abs.	%	Abs.	%	
Transferência (Estado)	97 500	65	31 118	69,6	31,91
Empréstimo (BIRD)	52 500	35	13 565	30,4	25,83
TOTAL	150 000	100	44 683	100,0	29,78

FONTE: Tabela 13

No entanto, apesar de o Estado ter efetivamente desembolsado praticamente todo o recurso contratado (em cruzeiros) pelos municípios referente à Conta Empréstimo, verifica-se que quando da prestação de contas dos recursos aplicados, perante o Banco Central, para efeito dos saques correspondentes da Conta Empréstimo, essa mesma quantia só permitiu um saque de US\$ 9 198 000 (posição de 31.05.86), resultando em uma redução de 33,33% do valor contratado, devido à desvalorização constante do cruzeiro em relação ao dólar nesse período em análise.

Portanto, apesar do esforço financeiro que o Estado realizou no sentido de cumprir as metas financeiras estabelecidas, a quantia efetivamente sacada da Conta Empréstimo representa somente 17,52% do valor total a ser sacado (US\$ 52 500 000). Considerando ainda que a paridade de 65% e 35% do Estado e BIRD, respectivamente, deve ser mantida na aplicação dos recursos e também nos saques a serem efetuados, constata-se que, sob o prisma da execução financeira, o PRAM realizou até o momento somente 17,52% do que havia sido programado. Assim, um montante equivalente a 14% dos US\$ 97 500.000 (contrapartida do Estado)

e a 8,5% dos US\$ 52.5000 000 (recursos do Empréstimo), não estão sendo contabilizados como realizado financeiramente pelo Estado (ver tabela 14).

5 EXECUÇÃO DO PROJETO

Embora a previsão de que o início do Projeto ocorreria no segundo semestre de 1983, a implementação efetiva só se deu no transcorrer de 1984. É de se crer que os procedimentos adotados pelo PRAM - um tanto diferenciados do anterior Programa de Melhoramento das Cidades de Médio Porte -, a participação do BIRD e a assunção de nova equipe governamental, entre outros pontos, tenham motivado uma demaragem lenta da ação preconizada.

5.1 SISTEMAS DE SUBPROJETOS

Com o intuito de melhor identificar que subprojetos se inserem, e de que forma, nas várias componentes do PRAM - Infra-estrutura, Obras e Serviços Comunitários, Equipamentos e Veículos, Assistência Técnica -, tornou-se conveniente a agregação dos referidos subprojetos por sistemas.

Sabendo-se que da relação original constam 217 códigos de subprojetos, foi adotado um esquema abrangente composto de 17 sistemas, como se segue:

COMPONENTE INFRA-ESTRUTURA

Sistema Viário (I01 a I07) 21 códigos

I01 (101-104-133) Pavimentação Urbana

I02 (100-102-103-105-107

108-110-140-154) Afins à Pavimentação Urbana

I03 (130) Estradas Rurais (municipais)

- I04 (111-134) Afins a Estradas Rurais
- I05 (106-131) Pontes e Travessias
- I06 (161) Sinais de Tráfego
- I07 (235-236-237) Terminais Rodoviários

Sistema Praças-Parques-Turismo/Lazer (I08 a I11) 11 códigos

- I08 (350) Praças Públicas
- I09 (190-345-351
355-360) Afins a Praças
- I10 (330-335) Parques
- I11 (320-325-375) Turismo/Lazer

Sistema Paisagismo (I12 e I13) 6 códigos

- I12 (160-340-341) Mobiliário Urbano
- I13 (150-152-153) Paisagismo

Sistema Água e Esgoto (I14 a I16) 7 códigos

- I14 (120-122-126) Rede de Água
- I15 (123-127) Esgoto
- I16 (121-125) Afins a Água e Esgoto

Sistema Energia (I17 e I18) 5 códigos

- I17 (141-142-143-144) Eletrificação
- I18 (124) Biodigestores

Sistema Habitação (I19 a I21) 4 códigos

- I19 (170) Preparação de Terrenos
- I20 (205) Desfavelamento
- I21 (200-390) Habitações

Sistema Obras Hidráulicas (I22 a I24) 5 códigos

- I22 (112-113-135) Drenagem/Canalização

I23 (114) Barragens/Represas

I24 (115) Dragagem

Sistema de Produção (I25) 10 códigos

I25 (171-172-173-280

281-282-300-301

302-561) Infra-estrutura de Produção

Sistema Outras Obras de Infra-estrutura (I26) 5 códigos

I26 (116-132-180

399-545) Outras Obras de Infra-estrutura

COMPONENTE OBRAS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Sistema Educação e Cultura (S01 a S04) 14 códigos

S01 (210-211-212) Creches

S02 (225-226-227) Escolas

S03 (275-276-277) Bibliotecas

S04 (370-378-380

395-396) Organizações e Obras Culturais

Sistema Assistência Social (S05 a S07) 15 códigos

S05 (230-231-232) Centros Sociais

S06 (151) Obras Assistenciais

S07 (162-163-164-165

265-266-267-365

392-393-394) Serviços Assistenciais

Sistema Saúde (S08) 9 códigos

S08 (215-216-217-220-221

222-260-261-262) Postos de Saúde

Sistema Esportes (S09 a S11) 16 códigos

S09 (240-241-242-245

- 246-247) Ginásios de Esporte
- S10 (250-251-252-253
255-256-257) Canchas Esportivas
- S11 (254-258-346) Afins a Canchas Esportivas
- Sistema Justiça e Segurança (S12 e S13) 8 códigos**
- S12 (285-286-287-385-386) Segurança
- S13 (270-271-272) Justiça
- Sistema Outras Obras e Serviços (S14) 5 códigos**
- S14 (290-291-305-310-398) Outras Obras e Serviços

COMPONENTE EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS

- Sistema Equipamentos e Veículos (E01) 74 códigos**
- E01 (400-401-402-405-406-407
410-411-412
415 a 432
435-436-437-440-441-445
446-447-450-451-452-455
456-457-460-461-462-465
466-467-470-471-472-475
500-501-502-505-506-507
510-511-512-515-516-517
520-525-530-535-540-545
546-550-551-555-560) Equipamentos e Veículos

COMPONENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Sistema Assistência Técnica (T01) 2 códigos**
- T01 (590-592) Assistência Técnica

RELAÇÃO DE SUBPROJETOS DO PROGRAMA DE AÇÃO MUNICIPAL - PRAM

COD.	SUBPROJETO	COD.	SUBPROJETO
100	Abertura de Ruas	301	Reparos Matadouro Municipal
101	Pavimentação Urbana	302	Conclusão Matadouro Municipal
102	Revestimento Prim. Vias Urbanas	305	Garagem Prefeitura
103	Calçada/Meio Fio	310	Oficina Mecânica Prefeitura
104	Pavimentação e Galerias	320	Terminal Turístico
105	Ciclovia	325	Área de Lazer
106	Pontes e Pontilhões Urbanos	330	Parques Exposições
107	Meio Fio	335	Parque Zoológico
108	Recapamento Asfáltico	340	Abrigos de Ônibus
110	Galerias de Águas Pluviais	341	Abrigos de Taxi
111	Gal. Pluviais e Revest. Rodov.	345	Sanitários Públicos
112	Canalização de	346	Vestiário Praça/Esportes
113	Drenagem Urbana	350	Praça
114	Barragens/Represas	351	Iluminação de Praça
115	Dragagem de Hidrovias	355	Coreto
116	Movimento de Terras	360	Parque Infantil
120	Abastecimento de Água	365	Capela Ecnômica
121	Abast. Água e Sistema de Esgoto	370	Cine Teatro/Concha Acústica
122	Micro Sistema de Água	375	Clube
123	Sistema de Esgoto	378	Casa da Cultura
124	Biodigestores	380	Restauração Prédio Histórico
125	Aterro Sanitário	385	Módulo Policial
126	Extensão Rede de Água	386	Prédio Corpo de Bombeiros
127	Extensão Rede de Esgoto	390	Agrovila
130	Conserv. Rodovias Municipais	392	Construção Cantina
131	Pontes/Pontilhões Rodoviários	393	Conclusão Cantina
132	Controle de Erosão Rural	394	Reparos Cantina
133	Pavimentação de Rod. e Acessos	395	Museu
134	Bueiros e Galerias	396	Teatro
135	Recuperação Fundos de Vale	398	Outras Edificações
140	Iluminação Pública	399	Outras Obras Públicas de Infraestrutura
141	Rede de Energia Urbana	400	Ambulância Nova
142	Rede Energia Urb. E Ilum. Pub.	401	Ambulância Usada
143	Eletrificação Rural	402	Ambulância Recuperada
144	Extensão Rede de Iluminação	405	Unidade Móvel Saúde Nova
150	Arborização Urbana	406	Unidade Móvel Saúde Usada
151	Hortas Públicas	407	Unidade Móvel Saúde Recuperada
152	Hortos Municipais	410	Ônibus Novo
153	Paisagismo	411	Ônibus usado
154	Muros e Passeios	412	Ônibus Recuperado
160	Mobiliário Urbano	415	Trator de Esteira Novo
161	Sinalização Urbana	416	Trator de Esteira Usado
162	Implantação Cemitério	417	Trator de Esteira Recuperado
163	Reparos Cemitério	418	Rolo Compactador Novo
164	Ampliação Cemitério	419	Rolo Compactador Usado
165	Conclusão Cemitério	420	Retroescavadeira Nova
170	Infraestrutura Habit. Popular	421	Retroescavadeira Usada
171	Conclusão Barracão Industrial	422	Retroescavadeira Recuperada
172	Reparos Barracão Industrial	423	Pá Carregadeira Nova
173	Construção Barracão Industrial	424	Pá Carregadeira Usada
180	Telefonia Rural	425	Caminhão Basculante Novo
190	Rua de Pedestres	426	Caminhão Basculante Usado
200	Casas Populares	427	Caminhão Basculante Recuperado
205	Reassentamento de População	428	Pá Carregadeira Recuperada
210	Construção Creche	429	Rolo Compactador Recuperado
211	Reparos Creche	430	Motoniveladora Nova
212	Conclusão Creche	431	Motoniveladora Usada
215	Construção Posto de Saúde	432	Motoniveladora Recuperada
216	Reparos Posto de Saúde	435	Veículo Peq. Porte Uso Educação
217	Ampliação Posto de Saúde	436	Veículo Peq. Porte uso Misto
220	Construção Hospital	437	Veículo Peq. Porte Uso Adm.
224	Construção Hospital	440	Veic. Pequeno Porte Recuperado
222	Reparos Hospital	441	Veic. Grande Porte Recuperado
225	Construção Escolas	445	Caminhão Bombeiro Novo
226	Reparos Escolas	446	Caminhão Bombeiro Usado
227	Ampliação Escolas	447	Caminhão Bombeiro Recuperado
230	Construção Centro Comun. Social	450	Caminhão Lixo Novo
231	Conclusão Centro Comun. Social	451	Caminhão Lixo Usado
232	Reparos Centro Comun. Social	452	Caminhão Lixo Recuperado
235	Construção Terminal Rodoviário	455	Caminhão Pipa Novo
236	Conclusão Terminal Rodoviário	456	Caminhão Pipa Usado
237	Reparos Terminal Rodoviário	457	Caminhão Pipa Recuperado
240	Construção Ginásio de Esportes	460	Trator Agrícola Novo
241	Conclusão Ginásio de Esportes	461	Trator Agrícola Usado
242	Reparos Ginásio de Esportes	462	Trator Agrícola Recuperado
245	Construção Complexo Esportivo	465	Balsa Nova
246	Conclusão Complexo Esportivo	466	Balsa Usada
247	Reparos Complexo Esportivo	467	Balsa Recuperada
250	Construção Quadras de Esportes	470	Draga Nova
251	Conclusão Quadras de Esportes	471	Draga Usada
252	Reparos Quadras de Esportes	472	Draga Recuperada
253	Quadras de Esportes Cobertas	475	Veículos Não-Especificados
254	Iluminação Quadras de Esportes	500	Equip. Usina Asfalto Novo
255	Construção Estádio de Futebol	501	Equip. Usina Asfalto Usado
256	Conclusão Estádio de Futebol	502	Equip. usina Asfalto Recuperado
257	Reparos Estádio de Futebol	505	Equip. Pedreira Novo
258	Alambrado Quad. Esportes	506	Equip. Pedreira Usado
260	Construção Posto Puericultura	507	Equip. Pedreira Recuperado
261	Conclusão Posto Puericultura	510	Equip. Artefatos Cimento Novo
262	Reparos Posto Puericultura	511	Equip. Artefatos Cimento Usado
265	Construção Albergue Noturno	512	Equip. Artefatos Cimento Recuperado
266	Conclusão Albergue Noturno	515	Equip. Extração Areia Novo
267	Reparos Albergue Noturno	516	Equip. Extração Areia Usado
270	Construção Necrotério	517	Equip. Extração Areia Recuperado
271	Conclusão Necrotério	525	Equip. Micro Dest. Laria Alcool
272	Reparos Necrotério	530	Equip. Hospital
275	Construção Biblioteca Pública	535	Equip. Usina Ind. de Lixo
276	Conclusão Biblioteca Pública	536	Equipamento Coletor de Lixo
277	Reparos Biblioteca Pública	540	Equip. Oficina Mecânica Pref.
278	Equip. e Materiais p/Educação	545	Torre de TV
280	Construção Mercado Municipal	546	Equipamento Transmissão de TV
281	Conclusão Mercado Municipal	550	Equip. Administração Municipal
282	Reparos Mercado Municipal	551	Equip. Segur. Adm. Pública
285	Construção Delegacia	560	Vaca Mecânica
286	Reparos Delegacia	580	Assistência Técnica
287	Conclusão Delegacia	592	Assistência Técnica
290	Construção Prefeitura		
291	Reparos Prefeitura		
300	Construção Matadouro Municipal		

5.2 INVESTIMENTOS POR SUB-REGIÃO E POR CATEGORIA DE MUNICÍPIOS

Antes de abordar a alocação de recursos por sub-região e por categoria de municípios, seria oportuno conhecer a área de atuação do PRAM e as suas variáveis, como apresentadas na tabela 15.

TABELA 15 - ÁREA DE ATUAÇÃO DO PRAM, SEGUNDO SUB-REGIÃO

SUB-REGIÃO	ÁREA		POPULAÇÃO		TOTAL	MUNICÍPIOS				
	Km²	%	Habitantes	%		Número por Categoria				
						A	B	C	D	E
Leste	17 339	9,9	97 811	4,8	19	11	1	2	5	-
2ª Planalto	29 255	16,8	159 140	7,7	19	5	8	3	-	3
Centro	17 667	10,1	68 157	3,3	10	5	1	2	2	-
Norte	42 572	24,4	834 727	40,6	132	54	33	24	14	7
Oeste	45 644	26,1	651 519	31,7	71	16	21	22	6	6
Sudoeste	22 228	12,7	244 819	11,9	36	15	11	4	3	3
Paraná	174 705	100,0	2 056 173	100,0	287	106	75	57	30	19

FONTES: Censo Demográfico 1980 - IBGE, IPARDES

A alocação de recursos se processou conforme as tabelas 16 e 17, onde se verifica que os maiores captadores foram, em ordem decrescente, as sub-regiões Norte, Oeste, Sudoeste, 2ª Planalto, Leste e Centro, e os municípios das categorias C, E, D, B, e A.

TABELA 16 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS POR CATEGORIA DE MUNICÍPIOS, SEGUNDO SUB-REGIÃO - 1984-85

(Em Cr\$ milhões)

SUB-REGIÃO	1984						1985					
	A	B	C	D	E	TOTAL	A	B	C	D	E	TOTAL
Leste	235	108	212	753	-	1 308	1 149	594	1 237	4 932	-	7 912
2ª Planalto	213	605	396	-	868	2 082	963	2 885	2 855	-	3 532	10 235
Centro	147	44	428	475	-	1 094	948	105	2 670	3 019	-	6 742
Norte	2 094	2 374	2 773	2 705	2 788	12 734	12 624	13 863	18 492	16 422	14 460	75 851
Oeste	833	1 821	3 039	1 715	2 915	10 323	4 578	10 478	16 592	9 512	16 068	57 228
Sudoeste	564	671	495	589	1 096	3 415	2 812	2 878	2 364	2 845	5 308	16 207
Paraná	4 086	5 623	7 343	6 237	7 667	30 956	23 074	30 803	44 210	36 730	39 368	174 185
%	13,2	18,2	23,7	20,1	24,8	100	13,2	17,7	25,4	21,1	22,6	100

FONTES: UAT/PRAM - Programa PATE 040N - Listagem de 02.04.86

OBS.: Computados recursos do Estado e do Empréstimo

TABELA 17 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS POR CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS, SEGUNDO SUB-REGIÃO - 1984-85 (Em %)

SUB-REGIÃO	1984						1985					
	A	B	C	D	E	TOTAL	A	B	C	D	E	TOTAL
Leste	5,8	1,9	2,9	12,1	-	4,2	5,0	1,9	2,8	13,4	-	4,5
29 Planalto	5,2	10,8	5,4	-	11,3	6,7	4,2	9,4	6,5	-	9,0	5,9
Centro	3,6	0,8	5,8	7,6	-	3,5	4,1	0,4	6,0	8,2	-	3,9
Norte	51,2	42,2	37,8	43,4	36,4	41,2	54,7	45,0	41,8	44,7	36,7	43,6
Oeste	20,4	32,4	41,4	27,5	38,0	33,3	19,8	34,0	37,6	25,9	40,8	32,8
Sudoeste	13,8	11,9	6,7	9,4	14,3	11,1	12,2	9,3	5,3	7,8	13,5	9,3

FDNTE: Tabela 17

OBS.: Computados recursos do Estado e do Empréstimo

Note-se o acatamento às premissas do projeto quanto à distribuição relativa dos recursos por sub-região e por categoria. Há que se recordar, primeiramente, que os recursos seriam alocados em função da população das várias sub-regiões (ver tabela 15 e item 4.1). No tocante aos valores relativos fixados pelo BIRD para cada categoria: A, 11,9%; B, 18,7%; C, 25,6%; D, 20,4% e E, 23,4% (ver tabela 7), constata-se uma identidade entre o programado e o realizado, segundo o modelo de alocação dos recursos (ver item 4.2).

Finalmente, deve-se ressaltar certas nuances, tais como: as sub-regiões Norte e Oeste, que detêm 72,3% da população total da área abrangida pelo projeto, foram aquinhoadas com 74,5% em 1984 e 76,4% em 1985 dos recursos totais aplicados, e a categoria C, representando os municípios com população de 5 a 10 mil habitantes, foi beneficiada com aproximadamente 25% das aplicações no período.

5.3 SUBPROJETOS: CONCENTRAÇÃO DOS RECURSOS E DISPERSÃO POR MUNICÍPIOS

A análise dos dados disponíveis, relativos ao período

1984-85, demonstra inicialmente que a diretriz adotada - consulta e acatamento à opinião da comunidade - ensejou uma gama de subprojetos cujo número ascende a 217 códigos. No entanto, deve ser frisado que alguns deles referem-se a um mesmo tipo de empreendimento com denominação diferente ou, ainda, denominação que indica uma determinada fase de execução do subprojeto. No primeiro caso, encontra-se, por exemplo: Iluminação Pública, Rede de Energia Urbana, Rede de Energia Urbana e Iluminação Pública; Abastecimento de Água e Micro Sistema de Água. No segundo, depara-se com Construção de Creche e Conclusão de Creche; Construção de Terminal Rodoviário e Conclusão de Terminal Rodoviário. Assim, verifica-se que não se procurou homogeneizar as várias denominações dos subprojetos com o mesmo objetivo nem se codificou um mesmo subprojeto com execução prevista em prazo superior a um ano; isto é, optou-se pela apresentação, no primeiro ano, de um subprojeto de construção e, no ano seguinte, de um de conclusão, ambos pertinentes à mesma obra. Porém, tal fato pode ter sua origem no não-direcionamento dos investimentos, sequer de sua denominação, e na não-adoção de um orçamento plurianual.

De qualquer forma, o elenco atomizado dos 217 códigos restringiu-se em 1984 a 103 tipos de subprojetos e em 1985 a 113, encaminhados pelas municipalidades. Da relação dos 1 664 subprojetos apresentados, ressalte-se que 67% em 1984 e 74% em 1985 do investimento total foram aplicados em 11 tipos, que somaram 973 subprojetos e representaram 58% do total (tabela 18). Outro dado relevante é que somente o subprojeto Pavimentação Urbana representa quase um terço dos investimentos realizados.

TABELA 18 - INVESTIMENTOS REALIZADOS SEGUNDO PRINCIPAIS SUBPROJETOS - 1984-85
(Em Cr\$ milhões)

SUBPROJETOS	1984 ¹			1985 ¹		
	Valor		Frequên- cia	Valor		Frequên- cia
	Abs.	%		Abs.	%	
Pavimentação Urbana	14 282	31,5	175	66 860	31,4	167
Pavimentação e Galerias	6 231	13,8	52	22 527	10,6	33
Conservação de Rodovias Municipais	3 193	7,1	100	8 278	3,9	47
Galerias de Águas Pluviais	2 416	5,3	52	11 499	5,4	54
Iluminação Pública	1 285	2,8	44	6 257	2,9	42
Construção de Terminal Rodoviário	1 104	2,4	10	5 832	2,7	16
Calçada/Meio-Fio	909	2,0	36	3 497	1,6	28
Construção de Quadras de Esporte	492	1,1	17	12 211	5,7	34
Praca	315	0,7	12	4 740	2,2	28
Construção de Ginásio de Esportes	118	0,3	2	8 975	4,2	14
Quadra de Esporte Coberta	-	-	-	7 255	3,4	10
TOTAL dos Principais Subprojetos	30 345	67	500	157 931	74	473
TOTAL de Todos os Subprojetos	45 277	100	920	213 217	100	744

FONTE: Unidade de Assessoramento Técnico-PRAM/IPARDES

¹Computados recursos do Estado, do Empréstimo e dos Municípios

Sob um outro enfoque, observa-se que no período considerado o que pode ser denominado Sistema Viário (subprojetos de 1 a 7 da tabela 18) envolveu recursos correspondentes a 64,9% em 1984 e 58,5% em 1985 do dispêndio total, o Sistema Esportes (subprojetos 8, 10 e 11), 1,4% em 1984 e 13,3% em 1985 e o Sistema Praças-Parques-Turismo/Lazer (subprojeto 9), 0,7% em 1984 e 2,2% em 1985. Evidentemente, ao se considerar todos* os subprojetos que compõem os chamados sistemas, poderá ocorrer uma variação relativa, todavia o propósito é enfatizar, em termos, a concentração de recursos existente em determinados subprojetos e/ou sistemas.

Por outro lado, no decorrer da execução do PRAM foi ob-

*Vide item 5.1.

servada, em alguns casos, a falta de unidade no planejamento municipal (subprojetos não-integrados constituindo um fim em si mesmos), que pode ser creditada à ausência de um Plano Diretor na maioria dos municípios. Em outro sentido, esta dispersão pode ser interpretada como atendimento a reivindicações de diferenciados segmentos da comunidade, caso em que a administração municipal optou por acolhê-las em detrimento de uma planificação mais formal.

Ademais, com essa postura pode-se observar, com relativa clareza, a coerência entre a ação e os postulados que norteiam o PRAM. A concentração dos recursos e a dispersão dos subprojetos corroboram a intenção de que à comunidade cabe o direito de partilhar da definição, condução e destino do conjunto de ações que significam, para todos, a possibilidade de uma vida melhor. Esse processo constitui mecanismo público eficaz de controle sobre as políticas públicas, garantindo que o funcionamento do sistema esteja sob o crivo daqueles que têm todo interesse no seu sucesso. Outrossim, é de se crer que a participação social aproxima a programação da ação municipal à especificidade das demandas e necessidades locais.

5.4 COMPOSIÇÃO SUBSETORIAL DAS DESPESAS

As despesas efetuadas no Programa de Ação Municipal - PRAM - durante os anos fiscais de 1984 e 1985 atingiram o total de 43,6 milhões de dólares, distribuídos segundo a origem dos recursos, conforme a tabela 19. Estas aplicações foram inferiores às programações efetuadas,* que se situaram em 49,2 milhões

*Pelo BIRD e considerando apenas recursos de transferências e empréstimo.

de dólares* até 1984 e US\$ 63,6 milhões em 1985. Conforme já discutido, 65% dos recursos deveriam se destinar à Infra-estrutura, com 37,5% para o Sistema Viário¹ (Pavimentação Urbana, Estradas Rurais, Pontes e Travessias e Sinais de Tráfego). Entretanto, as aplicações para esta parte do Sistema atingiram 54,3% e 47% das despesas em 1984 e 1985, respectivamente, o que torna o mais importante em termos de recursos aplicados. Outro sistema cujas aplicações em 1984 são expressivas é o Sistema Água e Esgoto (4,6%), ao passo que em 1985 o segundo maior sistema da componente Infra-estrutura é Praças-Parques-Turismo/Lazer (4,0%). O conjunto dos nove sistemas que compõem as aplicações em Infra-estrutura somam 80,3% e 72,2% das aplicações em 1984 e 1985, respectivamente.

TABELA 19 - DESPESAS EFETUADAS NO PRAM, SEGUNDO A ORIGEM DOS RECURSOS - 1984-85

ORIGEM	(Em US\$ mil) ¹		
	1984	1985	1984-85
Estado	7 136	16 064	23 200
Empréstimo	2 264	8 289	10 553
Município	4 367	5 505	9 872
TOTAL	13 767	29 858	43 625

FONTE: IPARDES/UAT-PRAM, Listagem PAME 734N

¹Valores em mil dólares (dólares médios das aplicações do PRAM)
Dólar médio de 1984 = 3,289 Cz\$/US\$, de 1985 = 7,167 Cz\$/US\$

Dentre os seis sistemas da componente Obras e Serviços, o Sistema Esportes recebeu o maior volume de recursos nos dois anos considerados, participando com 3,8% em 1984 e 17% em 1985,

*Dólares de junho de 1983 (BIRD - Relatório da Equipe de Avaliação, Anexo I, tabela 5).

¹BIRD. Relatório da Equipe de Avaliação, Anexo 1, tabela 5.

apresentando assim a maior variação de participação; infere-se o significado de tal flutuação pela análise da tabela 20.

TABELA 20 - APLICAÇÕES SEGUNDO A COMPONENTE DO INVESTIMENTO

(Em US\$ 1 000)

COMPONENTE	1984		1985	
	Abs.	%	Abs.	%
Infra-Estrutura	11 062,881	80,36	21 560,901	72,21
Obras e Serviços	1 493,147	10,84	7 074,018	23,67
Equipamentos e Veículos	1 206,713	8,77	1 223,646	4,10
Assistência Técnica	3,649	0,03	-	-

FONTE: IPARDES/UAT-PRAM, Listagem PAME 734N

Em uma análise espacial dos sistemas mais representativos em termos dos recursos totais aplicados no biênio 84/85 - o Viário (I01 a I07) com 62,9% e o Esportes (S09 a S11) com 12,8%, totalizando 75,7% -, verifica-se que a sub-região Norte detém 40,4% das aplicações em pavimentação urbana, beneficiando:

- a) 34 municípios da categoria A com 6,4% dos recursos;
- b) 25 municípios da categoria B com 8,3% dos recursos;
- c) 20 municípios da categoria C com 9,2% dos recursos;
- d) 12 municípios da categoria D com 6,2% dos recursos;
- e) 08 municípios da categoria E com 10,2% dos recursos.

Isso indica, portanto, um maior dispêndio em pavimentação nos municípios de maior porte populacional. Entretanto, ao serem confrontados os investimentos realizados com os programados no acordo, conforme abaixo:

- a) categoria A, 6,2% das aplicações;
- b) categoria B, 6,8% das aplicações;
- c) categoria C, 9,5% das aplicações;

d) categoria D, 8,5% das aplicações;

e) categoria E, 7,6% das aplicações;

verifica-se que, à exceção da inversão nas categorias B e D, as diferenças (entre os investimentos programados e os realizados) são computadas na categoria E. A sub-região Oeste, com 33,9% dos recursos investidos em pavimentação, tem uma distribuição por categoria que também aloca aos municípios de maior porte uma participação maior, isto é:

a) categoria A com 12 municípios detêm 2,7%;

b) categoria B com 20 municípios detêm 7,7%;

c) categoria C com 19 municípios detêm 8,5%;

d) categoria D com 6 municípios detêm 6,1%;

e) categoria E com 7 municípios detêm 8,9% dos recursos aplicados em pavimentação urbana no biênio 84/85.

Os recursos programados para a sub-região Oeste estão, não obstante, indicando um padrão semelhante, pois:

a) para a categoria A está programado 1,7%;

b) para a categoria B está programado 5,8%;

c) para a categoria C está programado 10,5%;

d) para a categoria D está programado 4,9%;

e) para a categoria E está programado 9,0%.

Nota-se apenas um certo aplainamento distribucional na implementação do projeto.

As demais sub-regiões, Sudoeste, 2ª Planalto, Centro e Leste detêm apenas a quarta parte dos recursos do projeto, distribuída de uma forma equivalente.

Quanto ao Sistema Esportes, o subprojeto mais importante, Ginásios de Esporte, detêm 57,8% das aplicações e destas a sub-região Norte sedia a parte mais expressiva, 45,1%. A dis-

tribuição por categoria de cidades, efetiva e programada, é apresentada na tabela 21.

TABELA 21 - RECURSOS APLICADOS NO SUBPROJETO GINÁSIOS DE ESPORTE - SUB-REGIÃO NORTE

CATEGORIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS EXISTENTES	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	VALORES INVESTIDOS 84/85 (US\$)	RECURSOS PROGRAMADOS (%)	RECURSOS DO SUBPROJETO (%)
A	54	6	388 156	6,2	12,0
B	33	3	228 872	6,8	7,1
C	24	5	437 928	9,5	13,5
D	14	4	245 769	8,5	7,6
E	7	2	159 351	7,6	4,9

FONTE: IPARDES/UAT-PRAM

A sub-região Oeste, com 18,6% dos recursos aplicados no subprojeto em 1984-85, apresenta a distribuição de recursos conforme a tabela 22.

TABELA 22 - RECURSOS APLICADOS NO SUBPROJETO GINÁSIOS DE ESPORTE - SUB-REGIÃO OESTE

CATEGORIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS EXISTENTES	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	VALORES INVESTIDOS 84/85 (US\$)	RECURSOS PROGRAMADOS (%)	RECURSOS DO SUBPROJETO (%)
A	16	1	32 589	1,7	1,0
B	21	2	65 021	5,8	2,0
C	22	4	442 164	10,5	13,7
D	6	1	2 948	4,9	0,1
E	6	2	57 835	9,0	1,8

FONTE: IPARDES/UAT-PRAM

Em 1984, para as sub-regiões Leste e Centro, foram realizados investimentos nos municípios da categoria D.. Ginásios de Esporte, entretanto, foram implementados em todas as demais sub-regiões no ano de 1985, sendo que no 2º Planalto o investi-

TABELA 23 - COMPARATIVO DAS DESPESAS PROGRAMADAS PELA UAT/PRAM E METAS FIXADAS PELO BIRD NO BIÊNIO 84/85

CÓDIGO SISTEMA	SUBPROJETO	TOTAL DAS DESPESAS DO SISTEMA		VALOR PROGRAMADO DO SUBPROJETO COM META FIXADA		METAS FIXADAS* DO SISTEMA (%)
		Abs.	%	Abs.	%	
101	Pavimentação Urbana	43,5		18 981 634	43,5	26,5
103	Estradas Rurais	4,9		2 126 055	4,9	6,5
105	Pontes e Travessias	0,7		291 249	0,7	2,0
106	Sinais de Tráfego	0,2		95 863	0,2	0,5
102	Afins a Pav. Urbana	10,6		-	-	-
104	Afins a Estradas Rurais	0,02		-	-	-
107	Terminais Rodoviários	3,0		-	-	-
Viário - Soma		27 443 841	62,9	21 495 001	49,3	37,5
108	Pracas Públicas	1,7		757 364	1,7	6,2
109	Afins a Praças Públicas	0,5		-	-	-
110	Parques	1,0		-	-	-
111	Turismo/Lazer	0,2		-	-	-
Praças-Parques-Turismo/Lazer - Soma		1 530 915	3,5	757 364	1,7	6,2
112	Mobiliário Urbano	0,4		155 002	0,4	0,5
113	Paisagismo	00,4		-	-	-
Paisagismo - Soma		171 691	0,4	155 002	0,4	0,5
114	Rede de Água	1,9		826 767	1,9	3,5
115	Esgoto	1,7		730 213	1,7	2,5
116	Afins a Água e Esgoto	0		-	-	-
Água e Esgoto - Soma		1 556 980	3,6	1 556 980	3,6	6,0
117	Eletrificacão	0,7		312 455	0,7	0,5
118	Biódigestores	0		-	-	-
Energia - Soma		312 455	0,7	312 455	0,7	0,5
119	Preparação de Terrenos	0,01		5 741	0,01	2,0
120	Desfavelamento	0,06		-	-	-
121	Habitacões	0,5		-	-	-
Habitacão - Soma		250 992	0,6	5 741	0,01	2,0
	Outras Obras					4,3
122	Drenagem/Canalizacão	1,1		-	-	-
123	Barragens/Represas	0		-	-	-
124	Dragagem	0,02		-	-	-
Obras Hidráulicas - SOMA		493 073	1,1	-	-	-
125	Infra-Estrutura de Producao	1,6		-	-	-
De Producao - Soma		695 217	1,6	-	-	-
126	Outras Obras de Infra-Estrutura	0,4		-	-	-
Outras Obras de Infra-Estrutura - Soma		168 610	0,4	-	-	-
Subtotal		32 623 782	74,8	24 288 543	55,7	65,0
501	Creches	1,2		503 094	1,2	3,5
502	Escolas	0,6		-	-	-
503	Bibliotecas	0,6		-	-	-
504	Organizacão e Obras Culturais	0,6		-	-	-
Educacão e Cultura - Soma		1 313 736	3,0	503 094	1,2	3,5
505	Centros Sociais	1,1		478 438	1,1	2,6
506	Obras Assistenciais	0,01		-	-	-
507	Serviços Assistenciais	1,0		-	-	-
Assistência Social - Soma		927 503	2,1	478 438	1,1	2,5
508	Postos de Saúde	1,2		537 872	1,2	3,5
Saúde - Soma		537 872	1,2			3,5
509	Ginásios de Esporte	7,4		3 232 100	7,4	8,0
510	Canchas Esportivas	5,3		2 322 485	5,3	3,5
511	Afins a Canchas Esportivas	0,09		-	-	-
Esportes - Soma		5 593 268	12,8	5 554 585	12,7	11,5
	Outras Obras					2,0
512	Seguranca	0,03		-	-	-
513	Justica	0,03		-	-	-
Justica e Seguranca - Soma		26 660	0,06	-	-	-
514	Outras Obras e Serviços	0,4		-	-	-
Outras Obras e Serviços - Soma		167 118	0,4	-	-	-
Subtotal		8 567 165	19,6	7 073 989	16,2	23,0
E01	Equipamentos e Veículos	5,6		5,6		7,0
Equipamentos e Veículos - Soma		2 444 313	5,6	2 444 313	5,6	7,0
T01	Assistência Técnica	0,01		3 649	0,01	5,0
Assistência Técnica - Soma		3 649	0,01	3 649	0,01	5,0
Subtotal		2 447 962	5,6	2 447 962	5,6	12,0

Fonte: IPARDIS/UAT-PRAM, Listagem PAME 734N/REA, BIRD, Anexo 1, tabela 5

*Metas fixadas pelo BIRD

mento atingiu 17,9% do total dos recursos aplicados, no biênio, no subprojeto, mas com investimentos nas cidades das categorias B, C e E.

Conclui-se que apenas o subprojeto Pavimentação Urbana tem volume de recursos em proporções determinantes para apresentar obras na maioria dos municípios constantes do projeto, e assim o único possível de confronto com as participações programadas por categoria e sub-região, que são genéricas.

A comparação entre recursos financeiros investidos em cada sistema de subprojetos, financiados sob o projeto, com as metas fixadas a nível de Estado, é mostrada na tabela 23.

5.5 INDICADORES DE ANDAMENTO FÍSICO

Para avaliação do andamento do projeto no que se refere ao cumprimento das metas físicas, são abordados os prazos de implementação, ou seja, a eficiência com que as prefeituras municipais executam os subprojetos por elas desenvolvidos, e as quantidades físicas atingidas.

Avalia-se a eficiência segundo as diversas categorias de municípios e a sub-região em que se situam, buscando explicações homogeneizadas pela escala da estrutura administrativa considerada e pelas possíveis nuances sub-regionais. Entende-se eficiência como a prática modal na conclusão do subprojeto I01 (pavimentação urbana) no trimestre janeiro/março de 1986.* A escolha deste subprojeto se deve a sua representatividade nos investimentos totais realizados.

*Programação de 1985.

5.5.1 Eficiência

A análise dos prazos de conclusão de obras segundo as sub-regiões em que foram implementadas (ver anexo 1) revela a irregularidade existente em termos de eficiência na condução de subprojetos alternativos, pois uma mesma sub-região será mais ou menos eficiente de acordo com o tipo de obra executada. Entretanto, a agregação dos diversos tipos segundo a afinidade observada por sistemas de subprojetos mostra que para alguns sistemas, certas sub-regiões podem ser caracterizadas. Assim, a sub-região Norte é mais eficiente nos Sistemas Energia e Equipamentos e Veículos, enquanto a sub-região Oeste é mais eficiente nos Sistemas Paisagismo, Outras Obras de Infra-estrutura, Saúde e Equipamentos e Veículos. O Sudoeste apresenta-se mais eficiente nos Sistemas Outras Obras de Infra-Estrutura, Educação e Cultura e Equipamentos e Veículos; o Leste tem maior eficiência apenas no Sistema Energia e o 2º Planalto e o Centro, em Equipamentos e Veículos.

Pode-se explicar a maior eficiência das sub-regiões Norte e Leste no Sistema Energia pelas cidades das categorias C e A, respectivamente. As categorias B e D da sub-região Oeste e a categoria A da sub-região Sudoeste explicam a maior eficiência no Sistema Outras Obras de Infra-estrutura. Ao serem considerados os Sistemas Paisagismo e Saúde da sub-região Oeste, as explicações de maior eficiência se devem às categorias E e C, respectivamente. Diante disso, verifica-se a não-regularidade de possíveis explicações devido à escala das estruturas administrativas, o que reporta a questão para verificação em outro tipo de inferência. Assim, ao computar-se que a sub-região Sudoeste apresenta maior eficiência no Sistema Educação e Cul-

tura devida aos municípios da categoria B, esta sub-região tem a explicação de sua maior eficiência em categorias distintas, conforme o sistema considerado e justamente aquelas categorias de menor escala. Por outro lado, a sub-região Oeste apresenta categorias explicativas diferenciadas por sistema (com a prevalência das de maior escala) e também duas categorias dissimilares (B e D) dentro de um mesmo sistema.

5.5.2 Metas Físicas

As quantidades físicas estabelecidas como metas a serem atingidas no biênio 84-85, em alguns dos subprojetos, superam a programação do projeto para o período correspondente e, em casos da componente Obras e Serviços, chegam mesmo a suplantar o total programado para o período 1983-87 (tabela 24).

TABELA 24 - QUANTIDADES FÍSICAS PROGRAMADAS E METAS DO BIÊNIO 84/85

CÓDIGO	COMPONENTES E SUBPROJETOS	QUANTIDADES FÍSICAS		UNIDADE	B/A (%)
		Programação Total (A)	Metas 84/85 (B)		
Infra-estrutura					
101	Pavimentação Urbana	4 490 000	4 145 778	m ²	92,3
103	Estradas Rurais	18 400	1 885	km	10,2
105	Pontes e Travessias	200	54	Unidades	27,0
106	Sinais de Tráfego	250	263	km de ruas Unidades	Unidades Não Comparáveis
108	Prças Públicas	670 000	210 528	m ²	31,4
112	Mobiliário Urbano	250	2 988	km de ruas m ²	Unidades Não Comparáveis
114	Rede de Água	224 000	95 479	m	46,6
115	Esgoto	45 700	67 001	m	146,6
117	Eletificação	480 000	83 015	m	17,3
119	Preparação de Terrenos	75	1	ha	1,3
120	Desfavelamento	7 200	833	Famílias m ²	Unidades Não Comparáveis
Obras e Serviços					
S01	Creches	16 200	7 264	m ²	44,8
S05	Centros Sociais	12 900	63 202	m ²	489,9
S08	Postos de Saúde	12 000	6 120	m ²	51,0
S09	Ginásios de Esporte	62 000	214 034	m ²	345,2
S10/S11	Canchas Esportivas	172 000	190 987	m ²	111,0
S02/S03 S04/S06 S07/S12 S13/S14	Outras Edif. Públicas	4 300	201 559	m ²	4 687,4

FONTE: IPARDES/UAT-PRAM, listagem PAME 735N/REA, BIRD - Anexo 1, tabela 10

Pavimentação Urbana foi executada em 30,4% da programação total até dezembro de 1984, percentual que se elevou para 41,2% em junho e atingiu 76,7% em dezembro de 1985, que é o nível programado no acordo; para junho de 1986, a execução permanece nos níveis programados. Regionalmente o Norte detém 38,3% das metas estabelecidas em 1984-85, o Oeste 30,1% e o Sudoeste 16,9%; as três outras sub-regiões, 2ª Planalto, Centro e Leste perfazem 14,7%, respectivamente: 7,8%, 3,6% e 3,3%.

Ginásios de Esporte foram executados em aproximadamente 40% acima da programação total até dezembro de 1985; em junho de 1986 o excedente já ultrapassava 200%. Também a construção de Centros Sociais ultrapassou a programação, em junho de 1986, em mais de 180%. Entretanto, a distribuição regional de Centros Sociais se dá apenas nas sub-regiões Norte, Oeste e Sudoeste, com 38% executado no Norte e 61% no Oeste. Já Ginásios de Esporte distribuíram-se pelas seis sub-regiões. o Norte com 32%, o Oeste com 12% e o Sudoeste com 48% da execução até junho de 1986.

Visualiza-se as distribuições temporais e regionais da execução física através da tabela 25.

TABELA 25 - METAS FÍSICAS PARA O BIÊNIO 84/85 E PERCENTUAL DE EXECUÇÃO, SEGUNDO SUBPROJETO E SUB-REGIÃO

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS (M ²)	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
S01 Creches	7 264	35	64	83	99
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	113	29	100	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	4 532	45	71	93	99
Oeste	1 644	9	26	46	96
Sudoeste	975	34	96	100	-
S02 Escolas	11 093	78	90	96	98
Leste	369	75	87	100	-
2º Planalto	521	47	85	100	-
Centro	4 896	100	-	-	-
Norte	2 699	71	96	96	97
Oeste	1 707	45	67	78	93
Sudoeste	901	61	61	100	-
S03 Bibliotecas	1 900	-	0	50	84
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	1 900	-	0	50	84
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
S04 Organizações e Obras Culturais	7 716	3	72	85	97
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	859	-	0	41	100
Oeste	6 857	3	81	91	96
Sudoeste	-	-	-	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS (M ²)	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
S05 Centros Sociais	63 202	7	7	23	60
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	15 624	29	29	92	98
Oeste	47 600	-	0	0	47
Sudoeste	118	-	0	87	100
S06 Obras Assisten- ciais	5 900	-	0	71	100
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	5 900	-	0	71	100
Sudoeste	-	-	-	-	-
S07 Serviços Assis- tenciais	162 010	8	16	64	95
Leste	30 022	8	50	77	100
2ª Planalto	55 381	-	0	73	100
Centro	21 675	-	0	74	96
Norte	9 212	83	88	95	96
Oeste	45 720	6	6	35	85
Sudoeste	-	-	-	-	-
S08 Postos de Saúde	6 120	11	33	57	86
Leste	860	0	0	0	44
2ª Planalto	126	0	38	49	100
Centro	53	-	0	30	100
Norte	4 069	8	39	59	84
Oeste	906	25	35	72	100
Sudoeste	106	73	100	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS (M ²)	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
S09 Ginásios de Esportes	214 034	11	14	40	93
Leste	1 186	11	11	16	100
2ª Planalto	10 313	-	0	49	82
Centro	8 294	30	30	30	69
Norte	73 868	12	19	72	88
Oeste	24 335	46	52	80	100
Sudoeste	96 038	-	0	5	100
S10 Canchas Esportivas	189 688	9	19	60	86
Leste	2 740	20	20	71	94
2ª Planalto	540	-	0	100	-
Centro	17 112	-	0	26	74
Norte	107 125	15	31	65	81
Oeste	50 909	2	4	60	98
Sudoeste	11 262	-	0	72	88
S11 Afins a Canchas Esportivas	1 299	-	0	17	100
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	339	-	0	37	100
Oeste	960	-	0	10	100
Sudoeste	-	-	-	-	-
S12 Segurança	7 780	0	100	-	-
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	17	0	100	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	7 763	0	100	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS (M ²)	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
S13 Justiça	123	0	0	100	-
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	123	0	0	100	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
S14 Outras Obras e Serviços	5 037	39	90	92	100
Leste	778	62	71	83	97
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	2 409	30	89	89	100
Oeste	1 026	0	100	-	-
Sudoeste	824	95	100	-	-
I01 Pavimentação Ur- bana	4 145 778	33	45	83	97
Leste	139 464	19	31	67	91
2ª Planalto	322 304	27	40	80	95
Centro	149 536	42	58	74	96
Norte	1 585 630	36	48	86	96
Oeste	1 249 668	27	37	84	98
Sudoeste	699 176	40	53	83	98
I02 Afins a Pavimen- tação Urbana	269 441	17	22	67	85
Leste	14 516	35	46	84	87
2ª Planalto	19 937	8	33	72	72
Centro	-	-	-	-	-
Norte	125 599	11	11	45	74
Oeste	83 121	9	14	88	99
Sudoeste	26 268	62	75	92	97

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
I03 Estradas Rurais	1 885 180 m	40	57	83	92
Leste	77 033 m	29	44	65	78
2ª Planalto	111 291 m	41	80	89	91
Centro	11 400 m	27	27	64	100
Norte	644 445 m	35	59	84	93
Oeste	713 091 m	46	55	85	92
Sudoeste	327 920 m	41	53	77	91
I04 Afins a Estradas Rurais	10 m	-	0	100	-
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	10 m	-	0	100	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I05 Pontes e Travessias	838 m	42	82	98	98
Leste	4 m	0	100	-	-
2ª Planalto	55 m	36	73	73	73
Centro	101 m	55	58	100	-
Norte	150 m	55	86	99	100
Oeste	374 m	17	84	100	-
Sudoeste	154 m	83	91	99	100
I06 Sinais de Tráfego	263 Ud.	-	0	0	23
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	263 Ud.	-	0	0	23
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS (M ²)	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
I07 Terminais Rodoviários	22 025	12	32	56	84
Leste	736	40	58	100	-
2ª Planalto	651	-	0	3	18
Centro	410	-	0	94	100
Norte	9 636	9	25	60	88
Oeste	4 336	21	78	81	99
Sudoeste	6 256	9	14	29	71
I08 Praças Públicas	210 528	10	20	52	88
Leste	4 101	-	0	76	100
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	22 076	-	0	6	47
Norte	114 044	8	17	47	93
Oeste	68 489	18	34	76	92
Sudoeste	1 818	-	0	69	100
I09 Afins a Praças Públicas	9 646	14	37	85	93
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	7 904	17	45	93	100
Oeste	780	-	0	0	10
Sudoeste	962	-	0	88	100
I10 Parques	28 949	9	13	51	83
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	14 000	-	0	3	64
Oeste	12 643	20	29	96	100
Sudoeste	2 306	0	4	93	100

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./8	Jun./86
I11 Turismo/Lazer	12 213 m ²	20	45	65	99
Leste	10 635 m ²	11	40	61	99
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	362 m ²	-	0	41	87
Oeste	1 216 m ²	100	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I12 Mobiliário Urbano	2 988 m ²	16	30	99	100
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	3 m ²	100	-	-	-
Centro	92 m ²	0	76	83	100
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	2 341 m ²	11	11	100	-
Sudoeste	552 m ²	36	100	-	-
I13 Paisagismo	7 608 Ud.	44	55	87	87
Leste	1 000 Ud.	90	100	-	-
2ª Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	4 068 Ud.	4	17	18	75
Oeste	2 540 Ud.	91	100	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I14 Rede de Água	95 479 m	21	41	54	74
Leste	-	-	-	-	-
2ª Planalto	2 368 m	0	100	-	-
Centro	3 612 m	20	70	100	-
Norte	62 691 m	11	20	35	61
Oeste	20 318 m	46	77	85	100
Sudoeste	6 490 m	42	100	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
I15 Esgoto	67 001 m	60	74	94	100
Leste	5 970 m	64	64	64	98
29 Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	34 019 m	59	73	98	100
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	27 012 m	60	77	95	99
I16 Afins a Água e Esgoto	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	-	-
29 Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I17 Eletrificação	83 015 m	33	83	98	100
Leste	44 080 m	0	90	100	-
29 Planalto	10 955 m	72	89	100	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	13 020 m	62	62	90	100
Oeste	6 920 m	52	52	100	-
Sudoeste	8 040 m	100	-	-	-
I18 Biodigestores	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	-	-
29 Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-

(continua)

(continuação)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS	EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
I19 Preparação de Terrenos	7 865 m ²	80	100	-	-
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	7 865 m ²	80	100	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I20 Desfavelamento	833 m ²	72	100	-	-
Leste	168 m ²	0	100	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudeste	665 m ²	90	100	-	-
I21 Habitações	5 721 m ²	42	73	92	92
Leste	200 m ²	60	100	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	5 081 m ²	45	78	-	-
Oeste	440 m ²	-	0	0	0
Sudoeste	-	-	-	-	-
I22 Drenagens/Cana- lização	12 530 m	38	39	82	98
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	76 m	100	-	-	-
Centro	108 m	100	-	-	-
Norte	9 930 m	27	27	81	98
Oeste	2 332 m	77	83	87	100
Sudoeste	84 m	32	43	82	100

(continua)

SUBPROJETO SUB-REGIÃO	METAS FÍSICAS	(conclusão)			
		EXECUÇÃO (%)			
		Dez./84	Jun./85	Dez./85	Jun./86
I23 Barragens/Represas	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I24 Dragagem	1 820 m	-	0	0	0
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	1 820 m	-	0	0	0
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-
I25 Infra-estrutura de Produção	12 470 m ²	47	68	76	93
Leste	511 m ²	-	0	47	76
2º Planalto	3 766 m ²	20	68	77	98
Centro	-	-	-	-	-
Norte	4 913 m ²	58	70	76	90
Oeste	3 280 m ²	70	73	79	92
Sudoeste	-	-	-	-	-
I26 Outras Obras de Infra-estrutura	39 000 m	23	23	51	51
Leste	-	-	-	-	-
2º Planalto	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	39 000 m	23	23	51	51
Sudoeste	-	-	-	-	-

FONTES: IPARDES/UAT-PRAM, listagem PAME 735N

6 AVALIAÇÃO DO PRAM

Uma proposta de avaliação do impacto do PRAM passa por dupla apreciação: dos subprojetos - sua realização física e sua capacidade de atender aos objetivos para os quais foram concebidos - e dos municípios que os sediaram.

Dada a complexidade dessa tarefa e o fato de muito subprojetos estarem em fase de execução - e assim só poderem ser efetivamente mensurados após decorrido um prazo maior de tempo - e o PRAM ser uma atividade pioneira, optou-se por propor dois momentos de avaliação.

1º Momento de Avaliação do PRAM - O primeiro momento de avaliação do PRAM ocorrerá no período de agosto de 1986 a março de 1987, em que será realizada uma pesquisa-piloto em um número reduzido de municípios, de forma a fornecer os dados sobre as características básicas dos subprojetos, a interação do público-meta atingido e sobre o acesso aos serviços essenciais executado nas áreas consideradas prioritárias.

Essa experiência contará com a participação de todos os membros da equipe de avaliação e terá a função de indicar procedimentos e cuidados a serem adotados no 2º Momento de Avaliação.

Nesse primeiro momento, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) levantamento do grau de utilização das obras executadas, pela frequência a cada obra ou serviço;
- b) levantamento do volume de tráfego;

c) levantamento de variação nos estabelecimentos produtivos do município.

A seleção dos municípios será realizada conforme Plano Amostral (ver item 6.1) especificado pela equipe e que determinará que cada município seja considerado um conglomerado.

2º Momento de Avaliação do PRAM - O segundo momento de avaliação está previsto para começar em março de 1987, após a conclusão do primeiro, e deverá incorporar esta experiência no trabalho de planejamento das atividades propostas.

A primeira atividade partirá dos perfis de municípios, elaborados pela FAMEPAR, para mensurar o impacto dos subprojetos implementados pelo PRAM quanto à sua capacidade de atendimento das necessidades estabelecidas para o município.

Também a partir de um conhecimento, com detalhes, das características do mercado imobiliário local, deverá ser verificada a alteração dos valores da propriedade urbana e a variação nas Receitas Fiscais do município como indicadores da ação do PRAM.

O impacto sobre o bem-estar social exigirá conhecer junto ao público-meta atingido as variações que eles identificaram, em termos de qualidade de vida. Para tanto, deverão ser feitos estudos que estabeleçam os indicadores e parâmetros a serem utilizados.

A exemplo do primeiro momento, será necessária uma pesquisa de campo, porém mais ampla em termos de conteúdos e de cidades amostradas, para que efetivamente seja construído um quadro de avaliação do PRAM.

6.1 PLANO AMOSTRAL

O plano amostral elaborado para avaliação do PRAM, no biênio 84/85, considerou os seguintes dados:

- a) o PRAM desenvolveu-se em 287 municípios divididos em cinco categorias de tamanho e seis sub-regiões geográficas;
- b) os subprojetos estavam divididos em quatro componentes;
- c) a unidade de medida era "subprojeto", conseqüentemente, a preocupação foi amostrar o número deles de tal sorte que, em tempo hábil e com menor custo, proporcionasse os dados para a avaliação.

Os processos de amostragem selecionados, para balizar a melhor opção, estão descritos a seguir.

6.1.1 Amostragem Aleatória Estratificada

O primeiro procedimento foi verificar a viabilidade da amostragem aleatória estratificada, uma vez que os subprojetos, unidade de medida deste trabalho, estão agrupados em componentes. Assim, considerou-se todas as componentes de subprojetos, com uma participação destas tão significativa como no universo.

Com a realização dos cálculos, encontrou-se um tamanho de amostra muito elevado, para ser mais preciso, $n \geq 737$.

Na análise, verificou-se (através do cálculo das variâncias) que ocorre uma variabilidade muito grande no número de subprojetos por tipos de componentes, e isto contraria o que a estratificação exige para dar bom resultado. Diante disso, desconsiderou-se a estratificação e seguiu-se buscando opções.

6.1.2 Amostragem Aleatória Simples

Os dados e as condições possibilitaram o emprego de técnicas para retirada da amostra, através de uma amostragem aleatória simples. Obteve-se um $n \geq 222$ subprojetos, cujo resultado foi considerado relativamente grande para o que se propõe.

6.1.3 Amostragem por Conglomerados.

Constatou-se homogeneidade entre os tipos de subprojetos dentro das componentes e uma heterogeneidade destes mesmos tipos de subprojetos dentro dos municípios, o que permite o uso da técnica dos conglomerados.

Dessa forma, determinou-se que cada município seria considerado um conglomerado e, definido o número de conglomerados, ou seja, dos municípios que comporiam a amostra, seriam analisados todos os subprojetos neles executados.

Na definição do número de conglomerados (n), a amostragem aleatória simples mostrou-se a mais apropriada, com a retirada dos municípios através de uma estratificação proporcional às categorias de tamanho e sub-regiões geográficas.

Os resultados, de acordo com os diversos intervalos de confiança e erro, foram os seguintes:

- a) 95% de confiança e 5% de erro - $n \geq 199$ (\cong 69% do universo);
- b) 90% de confiança e 10% de erro - $n \geq 82$ (\cong 29% do universo);
- c) 90% de confiança e 5% de erro - $n \geq 176$ (\cong 61% do universo);
- d) 85% de confiança e 10% de erro - $n \geq 67$ (\cong 23% do universo);

- e) 85% de confiança e 15% de erro - $n \geq 34$ ($\cong 12\%$ do universo);
- f) 80% de confiança e 15% de erro - $n \geq 28$ ($\cong 10\%$ do universo);
- g) 95% de confiança e 17% de erro - $n \geq 46$ ($\cong 16\%$ do universo);
- h) 90% de confiança e 14,51% de erro - $n \geq 46$ ($\cong 16\%$ do universo).

Alguns exemplos de municípios a serem escolhidos para compor a amostra, retirados proporcionalmente às categorias de tamanho e sub-regiões geográficas, seriam:

- a) para a amostra "b" ($n \geq 82$)

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		
	A (atê 2 500 hab.)	B (2 501 a 5 000 hab.)	C (5 001 a 10 000 hab.)
Leste	3	1	1
2ª Planalto	2	2	1
Centro	2	0	0
Sudoeste	4	3	1
Oeste	4	6	6
Norte	16	9	7
TOTAL	31	21	16

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		TOTAL
	D (10 000 a 20 000 hab.)	E (20 001 a 50 000 hab.)	
Leste	1	0	6
2ª Planalto	0	1	6
Centro	0	0	2
Sudoeste	1	1	10
Oeste	2	2	20
Norte	4	2	38
TOTAL	8	6	82

i) municípios sorteados ($n \geq 82,90\%$ de confiança e 10% de erro)

Adrianópolis	Atalaia	Carlópolis
Alto Piquiri	Boa Vista da Aparecida	Capanema
Antonina	Cambará	Cidade Gaúcha
Arapoti	Campo Mourão	Conselheiro Mairinck
Assaí	Cândido de Abreu	Cornélio Procópio
Diamante do Norte	Marumbi	Santa Amélia
Doutor Camargo	Matelândia	Santa Mariana
Enéas Marques	Matinhos	Santo Inácio
Floresta	Miraselva	São João
Flórida	Moreira Sales	São João do Ivaí
Goloerê	Nova América da Colina	São João do Triunfo
Grandes Rios	Nova Aurora	São Jerônimo da Serra
Guaraqueçaba	Nova Fátima	São Sebastião da Amoreira
Guaratuba	Nova Prata do Iguacu	Sarandi
Inácio Martins	Palmas	Sertãoópolis
Iratí	Paranapoema	Siqueira Campos
Itambê	Pato Branco	Tapejara
Jaguariaíva	Paula Freitas	Tapira
Janiópolis	Pinhalão	Teixeira Soares
Jataizinho	Planaltina do Paraná	Terra Boa
Jussara	Rebouças	Três Barras do Paraná
Kalorê	Renascença	Toledo
Loanda	Rolândia	Turvo
Lobato	Sabáudia	Verê
Mandaguacu	Salto do Lontra	Xamborê
Maria Helena	Santa Fê	
Marilena	Santa Inês	

b) para a amostra "g" ($n \geq 46$)

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		
	A (até 2 500 hab.)	B (2 501 a 5 000 hab.)	C (5 001 a 10 000 hab.)
Leste	2	0	0
2ª Planalto	1	1	1
Centro	1	0	0
Sudoeste	2	2	1
Oeste	2	4	3
Norte	9	5	4
TOTAL	17	12	9

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		TOTAL
	D (10 001 a 20 000 hab.)	E (20 001 a 50 000 hab.)	
Leste	1	0	3
2ª Planalto	0	0	3
Centro	0	0	1
Sudoeste	1	1	7
Oeste	1	1	11
Norte	2	1	21
TOTAL	5	3	46

i) municípios sorteados ($n \geq 46,95\%$ de confiança e 17% de erro)

Adrianópolis	Jaguariaíva	Rebouças
Altônia	Janiópolis	Renascença
Alto Paraná	Kalorê	Rio Negro
Carlópolis	Mamborê	Santa Fé
Cidade Gaúcha	Marilena	Santa Inês
Conselheiro Mairink	Moreira Sales	São João
Cornélio Procopio	Nova Cantu	São João do Ivaí
Coronel Vivida	Nova Esperança	São João do Triunfo
Goioerê	Nova Londrina	São Pedro do Paraná
Grandes Rios	Nova Olímpia	S. Sebastião da Amoreira
Guapirama	Nova Prata do Iguacu	Sertaneja
Ibiporã	Palmas	Toledo
Iguaraçu	Pérola d'Oeste	Tupassi
Ipiranga	Planaltina do Paraná	Turvo
		União da Vitória
		Xambrê

c) para a amostra "f" ($n \geq 28$)

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		
	A (até 2 500 hab.)	B (2 501 a 5 000 hab.)	C (5 001 a 10 000 hab.)
Leste	1	0	0
2ª Planalto	1	1	0
Centro	1	0	0
Sudoeste	1	1	1
Oeste	1	2	2
Norte	5	3	3
TOTAL	10	7	6

SUB-REGIÃO	CATEGORIA		
	D (10 001 a 20 000 hab.)	E (20 001 a 50 000 hab.)	TOTAL
Leste	1	0	2
29 Planalto	0	0	2
Centro	0	0	1
Sudoeste	0	0	3
Oeste	1	1	7
Norte	1	1	13
TOTAL	3	2	28

i) municípios sorteados ($n \geq 28,80\%$ de confiança e 15% de erro)

Barracão	Janiópolis	Santo Antonio do Caiuã
Barra do Jacaré	Matelândia	Santa Isabel do Ivaí
Campo Mourão	Nova Londrina	São Jorge do Patrocínio
Cantagalo	Paraíso do Norte	Sertaneja
Chopinzinho	Planaltina do Paraná	Teixeira Soares
Coronel Vivida	Peabiru	Tijucas do Sul
Doutor Camargo	Rancho Alegre	Tupãssi
Inajã	Reserva	Ubiratã
Ivaiporã	Rio Negro	
Jandaia do Sul	Santa Fê	

**ANEXO 2. - CLASSIFICAÇÃO QUANTO À EFICIÊNCIA: SUBPROJETOS
POR SUB-REGIÕES E CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS**

1 SISTEMA VIÁRIO

Na tabela A.1, constata-se uma alternância das sub-regiões na classificação de "eficiência" por subprojeto, só sendo possível classificar as sub-regiões 'Leste e 2ª Planalto como "menos eficientes". Isso se explica pela classificação das categorias A, B e C (Leste) e A e D (2ª Planalto) como "menos eficientes".

TABELA A.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA VIÁRIO

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I01	-	Norte	Leste 2ª Planalto Centro Oeste Sudoeste
I02	Centro Norte Oeste Sudoeste	-	Leste
I03	-	Norte	Leste 2ª Planalto Centro Oeste Sudoeste
I04	Oeste	-	-
I05	Centro Oeste Sudoeste	Norte	2ª Planalto
I06	-	-	Norte Oeste
I07	-	Centro	2ª Planalto Norte Oeste Sudoeste
Sistema	-	-	Leste 2ª Planalto

Na tabela A.2, verifica-se que as categorias de municípios B e E foram as únicas que desenvolveram apenas um subprojeto na sub-região Centro, a primeira considerada "eficiente" e a segunda "menos eficiente". Dessa forma, a categoria B posiciona a sub-região Centro como relativamente "eficiente", enquanto a E posiciona-a como relativamente "menos eficiente". Logo, a sub-região Centro apresentou um comportamento indefinido com relação à "eficiência". Nota-se também que as categorias de municípios C e D foram as únicas que demonstraram comportamento regular no sistema desenvolvido na sub-região Sudoeste: a C apareceu apenas como "menos eficiente" e a D como "eficiente". Assim, esta última categoria posiciona a sub-região Sudoeste como relativamente "eficiente" e aquela a posiciona como relativamente "menos eficiente". Portanto, esta sub-região também apresenta um comportamento indefinido.

As sub-regiões Norte/Centro são também indefinidas porque as categorias de municípios de ambas alternam-se na classificação de "eficiência" por subprojeto.

Analisando-se as categorias de municípios (tabela A.2), explica-se a "eficiência" da categoria B da sub-região Centro e a da categoria D da sub-região Sudoeste, ambas através do subprojeto I01.

Portanto, não se pode inferir, nesse sistema, absoluta regularidade quanto à "eficiência" dos municípios que seja explicada pelas categorias dos municípios, ou seja, pelo porte relativo das estruturas administrativas.

TABELA A.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA VIÁRIO

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Lícilientes"	"Menos Eficientes"
101	A - Oeste	A - Leste Norte	A - 29 Planalto Centro Sudoeste
	-	B - Centro Norte	B - Leste 29 Planalto Oeste Sudoeste
	C - Norte	-	C - Leste 29 Planalto Centro Oeste Sudoeste
	-	D - Norte Sudoeste	D - Leste 29 Planalto Centro Oeste
	-	E - Norte Sudoeste	E - Leste 29 Planalto Centro Oeste
102	A - Norte Oeste	A - Leste	A - Centro Sudoeste
	-	B - Norte Oeste	B - 29 Planalto
	C - Centro Norte Oeste	-	C - 29 Planalto
	D - Centro Oeste	-	D - Leste Norte
103	A - Norte	A - Sudoeste	A - Leste Oeste
	B - Oeste	-	B - 29 Planalto Norte Sudoeste
	-	C - Norte	C - Oeste Sudoeste
	-	D - Oeste	D - Leste Centro
	E - Oeste	E - 29 Planalto	E - Norte Sudoeste
104	D - Oeste	-	-
105	A - Oeste Sudoeste	-	-
	-	B - Sudoeste	B - 29 Planalto Oeste
	C - Oeste	-	-
	D - Centro Oeste	D - Norte	-
106	-	-	E - Norte Oeste
107	-	A - Centro	A - Norte
	-	-	B - 29 Planalto Norte Oeste Sudoeste
	-	-	C - Norte Oeste
	-	-	E - Sudoeste
	-	-	-
Sistema	-	-	A - 29 Planalto
	-	B - Centro	B - Leste
	-	-	C - Leste Sudoeste
	-	D - Sudoeste	D - Leste 29 Planalto
	-	-	E - Leste Centro

2 SISTEMA PRAÇAS-PARQUES-TURISMO/LAZER

Na tabela A.3, verifica-se também uma alternância das sub-regiões na classificação de "eficiência" por subprojeto, sendo apenas as sub-regiões Centro e Oeste classificadas como "menos eficientes". Esta posição pode ser explicada pela classificação das categorias C e D (Centro) e A, C, D e E (Oeste), como "menos eficientes".

TABELA A.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PRAÇAS-PARQUES-TURISMO/LAZER

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I08	-	Leste	Centro Norte Oeste Sudoeste
I09	Norte	Sudoeste	Oeste
I10	-	Sudoeste	Norte Oeste
I11	-	-	Leste Norte
Sistema	-	-	Centro Oeste

Na tabela A.4, observa-se que as categorias B e E foram as únicas que apresentaram regularidade no conjunto desse sistema desenvolvido na sub-região Sudoeste, isto é, a B apareceu apenas como "menos eficiente" e a E apenas como sendo relati-

vamente "eficiente". Diante disso, a sub-região Sudoeste apresentou um comportamento indefinido. Nota-se também que as categorias B (Oeste) e C (Norte) foram as únicas que apresentaram regularidade no conjunto do sistema, ou seja, ambas foram relativamente "mais eficientes".

TABELA A.4 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PRAÇAS-PARQUES-TURISMO/LAZER

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
108	-	-	A - Leste Norte Oeste
	B - Oeste	-	B - Norte Sudoeste
	C - Norte	-	C - Centro Oeste
	-	D - Leste	D - Centro Norte Oeste
	-	-	E - Norte
109	A - Norte	-	-
	B - Norte	-	-
	-	-	C - Oeste
	-	D - Norte	-
	-	E - Sudoeste	-
110	-	-	A - Norte
	-	-	C - Oeste
	-	E - Sudoeste	E - Oeste
111	-	-	B - Norte
	-	-	D - Leste
Sistema	-	-	A - Leste Oeste
	B - Oeste	-	B - Sudoeste
	C - Norte	-	C - Oeste Centro
	-	-	D - Oeste Centro
	-	-	E - Oeste Norte

Analisando-se as categorias de municípios (tabela A.4), explica-se a eficiência das categorias B (Oeste) e C (Norte) com base no subprojeto I08, e E:(Sudoeste) com base nos subprojetos I09 e I10.

Portanto, não se pode inferir, através desse sistema, absoluta regularidade.

3 SISTEMA PAISAGISMO

Na tabela A.5, constata-se uma regularidade das sub-regiões, ou seja, a Oeste é "mais eficiente", a Centro, "eficiente", e a Norte é relativamente "menos eficiente". Essa regularidade pode ser explicada pela classificação das categorias E (Oeste), C (Centro) e A (Norte) como sendo relativamente "mais eficiente", "eficiente" e "menos eficiente", respectivamente.

TABELA A.5 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PAISAGISMO

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I12	Oeste	Centro	-
I13	-	-	Norte
Sistema	Oeste	Centro	Norte

Na tabela A.6, explica-se a eficiência das categorias E (Oeste) e C (Centro), com base no subprojeto I12.

TABELA A.6 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PAISAGISMO

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I12	E - Oeste	C - Centro	C - Oeste
I13	-	-	A - Norte
Sistema	E - Oeste	C - Centro	A - Norte C - Oeste

Assim, pode-se inferir, nesse sistema, uma absoluta regularidade quanto à eficiência dos municípios quando explicada pelo porte relativo das estruturas administrativas.

4 SISTEMA ÁGUA E ESGOTO

Na tabela A.7, constata-se uma relativa regularidade das sub-regiões, ou seja, a sub-região Sudoeste foi apenas "eficiente" e as sub-regiões Leste e Oeste foram apenas relativamente "menos eficientes". Estas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias C (Sudoeste) como relativamente "eficiente" e A, B, C (Oeste) e D (Leste), como "menos eficientes".

TABELA A.7 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ÁGUA E ESGOTO

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I14	-	-	Leste Norte Oeste
I15	-	Norte Sudoeste	Leste
I16	-	-	-
Sistema	-	Sudoeste	Leste Oeste

Na tabela A.8, explica-se a "eficiência" das categorias C (Sudoeste) através do subprojeto I15, e D (Oeste), pelo subprojeto I14.

TABELA A.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ÁGUA E ESGOTO

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I14	-	-	A - Norte Oeste
	-	-	B - Norte Oeste
	C - Norte	-	C - Oeste
	-	D - Oeste	D - Leste Norte
I15	-	C - Norte Sudoeste	-
	-	-	D - Leste Norte Sudoeste
I16	-	-	-
Sistema	-	-	A - Norte Oeste
	-	-	B - Norte Oeste
	-	C - Sudoeste	C - Oeste
	-	D - Oeste	D - Leste Norte Sudoeste

5 SISTEMA ENERGIA

Na tabela A.9, observa-se absoluta regularidade das sub-regiões, isto é, as sub-regiões Leste e Norte foram apenas classificadas como relativamente "mais eficientes" e as sub-regiões Oeste e Sudoeste, ao contrário, foram relativamente "menos eficientes". Essas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias A (Leste) e C (Norte) como relativamente "mais eficientes" e, por outro lado, B e E (Oeste) e E (Sudoeste), como "menos eficientes".

TABELA A.9 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ENERGIA

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I17	Leste Norte	-	Oeste Sudoeste
I18	-	-	-
Sistema	Leste Norte	-	Oeste Sudoeste

Na tabela A.10, explica-se a eficiência das categorias A (Leste), A (Oeste) e C (Norte), através do subprojeto I17.

TABELA A.10 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ENERGIA

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I17	A - Leste	-	-
	Oeste	-	-
	-	-	B - Norte
	-	-	Oeste
I18	C - Norte	-	-
	-	-	E - Oeste
	-	-	Sudoeste
	-	-	-
Sistema	A - Leste	-	-
	Oeste	-	-
	-	-	B - Norte
	-	-	Oeste
	C - Norte	-	-
	-	-	E - Oeste
	-	-	Sudoeste
	-	-	-

6 SISTEMA HABITAÇÃO

Na tabela A.11, verifica-se que houve absoluta regularidade das sub-regiões, ou seja, a Norte e Oeste expressaram-se apenas como relativamente "menos eficientes" em virtude da classificação das categorias D (Oeste) e E (Norte), como "menos eficientes".

TABELA A.11 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA HABITAÇÃO

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
119	-	-	-
120	-	-	-
121	-	-	Norte Oeste
Sistema	-	-	Norte Oeste

Na tabela A.12, verifica-se a "menor eficiência" das categorias D (Oeste) e E (Norte), através do subprojeto 121.

TABELA A.12 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA HABITAÇÃO

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
119	-	-	-
120	-	-	-
121	-	-	B - Oeste E - Norte
Sistema	-	-	B - Oeste E - Norte

7 SISTEMA OBRAS HIDRÁULICAS

Na tabela A.13, constata-se que houve absoluta regularidade das sub-regiões: a Oeste somente foi "eficiente", ao passo que a Norte, Sudoeste e Centro foram apenas "menos eficientes". Isso se explica pela classificação das categorias D (Oeste) como relativamente "eficiente", A e B (Norte), C (Centro) e E (Sudoeste) como "menos eficientes".

TABELA A.13 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OBRAS HIDRÁULICAS

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I22	-	Oeste	Norte Sudoeste
I23	-	-	-
I24	-	-	Centro
Sistema	-	Oeste	Norte Sudoeste Centro

Na tabela A.14, vê-se a relativa "eficiência" das categorias D (Oeste) e E (Norte), através do subprojeto I22.

TABELA A.14 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OBRAS HIDRÁULICAS

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I22	-	-	A - Norte
	-	-	B - Norte
	-	D - Oeste	-
	-	E - Norte	E - Sudoeste
I23	-	-	-
I24	-	-	C - Centro
Sistema	-	-	A - Norte
	-	-	B - Norte
	-	-	C - Centro
	-	D - Oeste E - Norte	- E - Sudoeste

8 SISTEMA DE PRODUÇÃO

Na tabela A.15, observa-se que ocorreu regularidade absoluta, ou seja, as sub-regiões Leste, 29 Planalto, Norte e Oeste assumem apenas a posição de "menos eficientes". Essa posição pode ser explicada pela classificação das categorias A (Leste e Norte), C (Norte e Oeste), D (Leste, Norte e Oeste) e E (29 Planalto) como "menos eficientes".

TABELA A.15 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PRODUÇÃO

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I25	-	-	Leste 29 Planalto Norte Oeste
Sistema	-	-	Leste 29 Planalto Norte Oeste

Na tabela A.16, vê-se a classificação das categorias como "menos eficientes" através do subprojeto I25.

TABELA A.16 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA PRODUÇÃO

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I25	-	-	A - Leste Norte
	-	-	C - Norte Oeste
	-	-	D - Leste Norte Oeste
	-	-	E - 2º Planalto
Sistema	-	-	A - Leste Norte
	-	-	C - Norte Oeste
	-	-	D - Leste Norte Oeste
	-	-	E - 2º Planalto

9 SISTEMA OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

Na tabela A.17, constata-se absoluta regularidade das sub-regiões. A Oeste e Sudoeste foram "mais eficientes" e a Leste e 2ª Planalto foram apenas "menos eficientes". Essas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias A (Sudoeste), B (Oeste) e D (Oeste) como sendo "mais eficientes" e A (Leste e 2ª Planalto), D (Leste) e E (2ª Planalto) como "menos eficientes".

TABELA A.17 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I26	Oeste	-	Leste
	Sudoeste		2ª Planalto
Sistema	Oeste	-	Leste
	Sudoeste		2ª Planalto

Na tabela A.18, explica-se a relativa "eficiência" das categorias A (Sudoeste), B (Oeste) e D (Oeste) em função do subprojeto I26.

TABELA A.18 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
I26	A - Sudoeste	-	A - Leste 29 Planalto
	B - Oeste	-	-
	D - Oeste	-	D - Leste
	-	-	E - 29 Planalto
Sistema	A - Sudoeste	-	A - Leste 29 Planalto
	B - Oeste	-	-
	D - Oeste	-	D - Leste
	-	-	E - 29 Planalto

10 SISTEMA EDUCAÇÃO E CULTURA

Na tabela A.19, observa-se uma alternância das sub-regiões na classificação de "eficiência" por subprojeto, só sendo possível classificar a Sudoeste como "mais eficiente". Essa posição se deve à classificação da categoria B (Sudoeste) como "mais eficiente".

TABELA A.19 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA EDUCAÇÃO E CULTURA

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S01	-	-	Norte Oeste
S02	Oeste Sudoeste	-	Norte
S03	-	Norte	-
S04	-	Norte Oeste	
Sistema	Sudoeste	-	

Na tabela A.20, nota-se "a maior eficiência" das categorias A (Norte) e B (Sudoeste) pelos subprojetos (S01 e S02). Ademais, verifica-se a "eficiência" das categorias E (Norte) e E (Oeste) pelos subprojetos S01 e S04.

TABELA A.20 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA EDUCAÇÃO E CULTURA

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S01	A - Norte	-	-
	-	-	B - Norte
	-	-	Oeste
	-	-	C - Oeste
	-	-	D - Norte
	-	E - Norte	
		Oeste	
S02	B - Sudoeste	-	B - Oeste
	C - Oeste		C - Norte
S03	-	C - Norte	-
	-	-	D - Norte
S04	-	C - Norte	-
	-	Oeste	
	-	-	D - Oeste
Sistema	A - Norte		
	B - Sudoeste	-	B - Norte
			Oeste
	-	-	D - Norte
			Oeste
	-	E - Norte	-
		Oeste	

11 SISTEMA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Na tabela A.21, nota-se uma relativa regularidade das sub-regiões, haja vista que a Oeste, Leste, 2ª Planalto e Centro apresentaram-se apenas como "menos eficientes" e a Sudoeste apenas como relativamente "eficiente". Essas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias B (Oeste), C (Centro), D (Norte e Leste) e E (2ª Planalto) como "menos eficientes" e B (Sudoeste) como apenas "eficiente".

TABELA A.21 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ASSISTÊNCIA SOCIAL

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S05	-	Norte Sudoeste	Oeste
S06	-	-	-
S07	Norte	-	Leste 2ª Planalto Centro Oeste
Sistema	-	Sudoeste	Oeste Leste 2ª Planalto Centro

Na tabela A.22, verifica-se a eficiência das categorias B (Sudoeste) e E (Norte) nos subprojetos S05 e, ainda, a maior "eficiência" das categorias B (Norte) e D (Oeste) nos subpro-

jetos S05 e S07.

TABELA A.22 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ASSISTÊNCIA SOCIAL

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S05	-	-	A - Norte
			Oeste
	B - Norte	B - Sudoeste	-
	C - Norte	-	-
	Oeste		
	-	-	D - Norte
	E - Norte	-	
S06	-	-	-
S07	-	A - Oeste	A - Norte
	B - Norte	-	B - Oeste
	C - Norte	-	C - Centro
			Oeste
	D - Oeste	-	D - Leste
	-	-	E - 2º Planalto
Sistema	-	-	A - Norte
	B - Norte	B - Sudoeste	B - Oeste
	C - Norte	-	C - Centro
	D - Oeste	-	D - Norte
			Leste
	-	E - Norte	E - 2º Planalto

12 SISTEMA SAÚDE

Na tabela A.23, constata-se absoluta regularidade das sub-regiões, visto que a Leste e Centro assumiram a posição de "menos eficientes", a Norte, de "eficiente", e a Oeste, somente de "mais eficiente". Essas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias A (Leste) e C (Centro) como "menos eficientes", D (Norte) como "eficiente" e C (Oeste) como "mais eficiente".

TABELA A. 23 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA SAÚDE

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S08	Oeste	Norte	Leste Centro
Sistema	Oeste	Norte	Leste Centro

Na tabela A.24, pode-se observar a "eficiência" e a "maior eficiência" das categorias D (Norte) e C (Oeste), respectivamente, pelo subprojeto S08.

TABELA A.24 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA SAÚDE

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S08	-	-	A - Leste Norte
	-	-	B - Norte Oeste
	C - Oeste	-	C - Centro
	-	D - Norte	-
Sistema	-	-	A - Leste Norte
	-	-	B - Norte Oeste
	C - Oeste	-	C - Centro
	-	D - Norte	

13 SISTEMA ESPORTES

Na tabela A.25, observa-se uma relativa alternância das sub-regiões, das quais somente foi possível classificar a Leste e Centro como "menos eficientes". Isso se explica pela classificação das categorias C (Centro e Leste) e D (Centro) como "menos eficientes".

TABELA A.25 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ESPORTES

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S09	Oeste	-	Leste 2º Planalto Centro Norte Sudoeste
S10	2º Planalto	Oeste Sudoeste	Leste Centro Norte
S11	Oeste	Norte	-
Sistema	-	-	Leste Centro

Na tabela A.26, explica-se a "maior eficiência" das categorias: A (2º Planalto), B (Oeste), C (Sudoeste), D (Oeste) e E (Oeste) pelos subprojetos S09, S10 e S11.

TABELA A.26 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA ESPORTES

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S09	-	-	A - Norte Oeste Sudoeste
	B - Oeste	-	B - 2º Planalto Norte
	C - Sudoeste	-	C - Leste 2º Planalto Centro Norte Oeste
	-	D - Norte	D - Centro Sudoeste
	E - Oeste	-	E - 2º Planalto Norte Sudoeste
S10	A - 2º Planalto Sudoeste	A - Oeste	A - Norte
	B - Oeste	B - Norte	B - Sudoeste
	C - Sudoeste	C - Norte	C - Leste Centro Oeste
	D - Norte Oeste	-	-
	E - Oeste	-	-
S11	B - Oeste	B - Norte	-
	-	-	D - Norte
Sistema	A - 2º Planalto	-	A - Norte
	B - Oeste	-	B - 2º Planalto Sudoeste
	C - Sudoeste	-	C - Oeste Leste 2º Planalto
	D - Oeste	-	D - Sudoeste Centro
	E - Oeste	-	E - Norte 2º Planalto Sudoeste

14 SISTEMA JUSTIÇA E SEGURANÇA

Na tabela A.27, verifica-se absoluta regularidade das sub-regiões. Nesse sentido, a sub-região Oeste apresentou-se apenas como relativamente "eficiente", ao passo que as sub-regiões 29 Planalto e Norte foram somente relativamente "menos eficientes". Essa regularidade se explica pela classificação da categoria C (Oeste) como relativamente "eficiente" e pela categoria B (Norte e Oeste) e E (29 Planalto) que se expressaram relativamente "menos eficientes".

TABELA A.27 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA JUSTIÇA E SEGURANÇA

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S12	-	Oeste	29 Planalto
S13	-	-	Norte
Sistema	-	Oeste	29 Planalto Norte

Na tabela A.28, explica-se a "eficiência" da categoria C (Oeste), através do subprojeto S12 e a "menor eficiência" das categorias B (Norte e Oeste) e E (29 Planalto) pelos subprojetos S12 e S13.

TABELA A.28 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA JUSTIÇA E SEGURANÇA

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S12	-	-	B - Oeste
	-	C - Oeste	-
	-	-	E - 29 Planalto
S13	-	-	B - Norte
Sistema	-	C - Oeste	B - Norte
	-	-	Oeste
	-	-	E - 29 Planalto

15 SISTEMA OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS

Na tabela A.29, nota-se absoluta regularidade das sub-regiões: Leste e Norte sã se apresentaram como "menos eficientes". Essa posição pode ser explicado pela classificação das categorias A (Leste) e B (Norte) como "menos eficientes".

TABELA A.29 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S14	-	-	Leste Norte
Sistema	-	-	Leste Norte

Na tabela A.30, verifica-se a relativa "menor eficiência" das categorias A (Leste) e B (Norte) apenas pelo subprojeto S14.

TABELA A.30 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
S14	-	-	A - Leste B - Norte
Sistema	-	-	A - Leste B - Norte

16 SISTEMAS EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS

Na tabela A.31, constata-se absoluta regularidade das sub-regiões, ou seja, o 2º Planalto, Centro, Norte, Oeste e Sudoeste foram apenas relativamente "mais eficientes", e o Leste foi relativamente "eficiente". Essas posições distintas podem ser explicadas pela classificação das categorias A (2º Planalto, Norte, Oeste e Sudoeste), B (2º Planalto e Norte), C (Leste, Centro, Norte e Oeste), D (Norte, Oeste e Sudoeste), E (Norte, Oeste e Sudoeste) como "mais eficientes" e BII (Leste) como "eficiente".

TABELA A.31 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS

SUBPROJETO	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
E01	2º Planalto Centro Norte Oeste Sudoeste	Leste	-
Sistema	2º Planalto Centro Norte Oeste Sudoeste	Leste	-

Na tabela A.32, nota-se a "eficiência" das categorias B (Leste) e A (2º Planalto, Norte, Oeste, e Sudoeste), B (2º Pla-

nalto, Norte), C (Leste, Centro, Norte e Oeste), D (Norte, Oeste e Sudoeste) e E (Norte, Oeste e Sudoeste) pelo subprojeto E01.

TABELA A.32 - DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DOS SUBPROJETOS DO SISTEMA EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS

SUBPROJETO	CATEGORIAS DE MUNICÍPIOS			
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"	
E01	A - 29 Planalto Norte Oeste Sudoeste	-	-	
	B - 29 Planalto Norte	B - Leste	B - Oeste	
	C - Leste Centro Norte Oeste	-	-	
	D - Norte Oeste Sudoeste	-	D - Leste	
	E - Norte Oeste Sudoeste	-	E - 29 Planalto	
	Sistema	A - 29 Planalto Norte Leste Sudoeste	-	-
		B - 29 Planalto Norte	B - Leste	B - Leste
		C - Leste Centro Norte Oeste	-	-
		D - Norte Oeste Sudoeste	-	D - Leste
		E - Norte Oeste Sudoeste	-	E - 29 Planalto

TABELA A.33 - DISTRIBUIÇÃO DAS SUB-REGIÕES QUANTO À EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DE TODOS OS SISTEMAS

SISTEMAS	SUB-REGIÕES		
	"Mais Eficientes"	"Eficientes"	"Menos Eficientes"
Viário	-	-	Leste 2ª Planalto
Praças-Parques-Turismo/Lazer	-	-	Centro Oeste
Paisagismo	Oeste	Centro	Norte
Água e Esgoto	-	Sudoeste	Leste Oeste
Energia	Leste Norte	-	Oeste Sudoeste
Habitacão	-	-	Norte Oeste
Obras Hidráulicas	-	Oeste	Norte Sudoeste Centro
Produção	-	-	Leste 2ª Planalto Norte Oeste
Outras Obras de Infra-estrutura	Oeste Sudoeste	-	Leste 2ª Planalto
Educação e Cultura	Sudoeste	-	-
Assistência Social	-	Sudoeste	Oeste Leste 2ª Planalto Centro
Saúde	Oeste	Norte	Leste Centro
Esportes	-	-	Leste Centro
Justiça e Segurança	-	Oeste	Norte 2ª Planalto
Outras Obras e Serviços	-	Oeste	Leste Norte
Equipamentos e Veículos	2ª Planalto Centro Norte Oeste Sudoeste	Leste	-